

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

LEONARDO DA SILVA FELICE

UM ESTUDO VARIACIONISTA DE *–(Z)INHO* NA CIDADE DE
UBERLÂNDIA

Uberlândia

2011

LEONARDO DA SILVA FELICE

UM ESTUDO VARIACIONISTA DE *-(Z)INHO* NA CIDADE DE
UBERLÂNDIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do
título de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Estudos em Linguística e
Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: Teorias e análises linguísticas:
estudos sobre o léxico, morfologia e sintaxe.

Orientador: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães.

Uberlândia

2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

F314u Felice, Leonardo da Silva, 1981-
Um estudo variacionista de *-(z)inho* na cidade de Uberlândia
[manuscrito] / Leonardo da Silva Felice. - Uberlândia, 2011.
172 f. : il.

Orientador: José Sueli de Magalhães.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.

1. Linguística – Estudo e ensino - Teses. 2. Linguagem e línguas -
Variação - Teses. I. Magalhães, José Sueli de. II. Universidade Federal de
Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. III.
Título.

CDU: 801:37

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CURSO DE MESTRADO EM LINGÜÍSTICA

Av: João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica, Bl. G - Sala 1G256

CEP: 38408-100 – Telefax: (34)3239-4102



Dissertação intitulada: **Um estudo variacionista de –(z)inho na cidade de Uberlândia**,
autoria de Leonardo da Silva Felice, aprovada pela comissão examinadora constituída pelos
seguintes professores:

Profa. Dra. Gisele da Paz Nunes - UFG

Profa. Dra. Dulce do Carmo Franceschini - UFU

Prof. Dr. José Sueli de Magalhães - UFU
Orientador

Prof. Dra. Alice Cunha de Freitas
Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos
UFU – Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia, 24 de fevereiro de 2011.

À Deus que sempre me abençoa e manda forças para que eu transforme sonhos em realidade.

À minha esposa Ana Carolina Garcia Lima Felice pelo apoio incondicional nessa empreitada acadêmica e por dividir comigo todas as conquistas.

Aos meus pais, Euza Souza Silva Felice e Elson de Oliveira Felice, pelo amor e paciência.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Euza Souza Silva Felice pela confiança e amor.

Ao meu pai Elson de Oliveira Felice pelas oportunidades oferecidas, no campo afetivo, profissional e acadêmico.

À minha esposa Ana Carolina Garcia Lima Felice pelas leituras e correções desse trabalho.

Ao meu irmão Alexandre da Silva Felice por estar sempre perto e a minha cunhada Janciely Abadia Sousa Fontes Felice pelo carinho.

Ao meu sobrinho Arthur Fontes Felice por ter nascido em um momento tão especial de minha vida e trazer a luz para nossa família.

À minha irmã Priscila Silva Ferreira pelo apoio.

À toda a família Felice, minhas tias e tios, meus primos e primas, pelos belos momentos que passamos juntos.

Aos meus amigos e amigas de toda hora pelo apoio nos momentos difíceis.

Ao meu sogro Carlos Antônio Lima e minha sogra Rosa Maria Garcia Lima, aos meus cunhados Bruno Garcia Lima e Tomás Augusto Garcia Lima e toda a família Garcia e família Lima que me aceitaram carinhosamente.

Aos colegas de mestrado pela troca de experiências e por me confortar nas angústias.

Especialmente ao mestre de hoje e sempre Prof. Dr. José Sueli de Magalhães pela paciência, compreensão, dedicação e profissionalismo na orientação desta pesquisa acadêmica.

RESUMO

Com a presente pesquisa realizamos uma análise descritiva de um fenômeno linguístico comum entre os falantes da cidade de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, qual seja: a redução da estrutura *-(z)inho* para *-(z)im* (*menininho* → *meninim*; *cafezinho* → *cafezim*). Pautados pela metodologia variacionista realizamos entrevistas que tinham como objetivo não só buscar o linguajar natural do falante (questionário livre), mas também estimular os entrevistados a pronunciarem palavras com a estrutura *-(z)inho* (questionário induzido). O *corpus* foi constituído por 1118 palavras que continham a estrutura em estudo a partir de 24 entrevistas estratificadas por: gênero; faixa etária; grau de escolaridade e tipo de questionário conforme estabelecido pelo GEFONO (Grupo de Estudos em Fonologia). Além dos fatores extralinguísticos, consideramos também os seguintes fatores linguísticos: tipo de sílaba (leve ou pesada); segmento final da palavra primitiva; tipo de diminutivo (*-inho* ou *-zinho*); palavra primitiva ou derivada contendo a forma *-(z)inho*; categoria lexical da palavra de base e tonicidade da palavra primitiva. Os dados obtidos foram codificados e rodados no programa de análise estatística GoldVarb que selecionou como relevante para essa pesquisa fatores como: tipo de questionário; tipo de sílaba (leve ou pesada); segmento final da palavra primitiva; tipo de diminutivo (*-inho* ou *-zinho*); palavra derivada ou primitiva contendo a forma *-(z)inho*; sexo e idade. Nossa análise baseou-se teoricamente na representação silábica de Selkirk (1982), no modelo acentual para o Português Brasileiro de Bisol (1992) e em estudos de Lee (1995), Moreno (1997), Menuzzi (1993) e Teixeira (2008). Ao final desse trabalho concluímos que a estrutura *-(z)inho* na forma reduzida é engatilhada pela derivação e ocorrem condicionadas a naturalidade da fala, ou seja, a forma reduzida ocorre com maior frequência quando essa é pronunciada espontaneamente. Além disso, pessoas mais velhas, apontadas na literatura como linguisticamente mais conservadoras, realizam a redução com grande frequência, não importando o grau de escolaridade do falante, fato que aponta para a não estereotipação do fenômeno estudado. Por fim, a forma reduzida de *-(z)inho* tem maior produtividade em palavras cuja sílaba seja formada por um troqueu silábico.

Palavras chave: Teoria variacionista, Redução de *-(z)inho*, Representação silábica, Modelo acentual.

ABSTRACT

With this research we performed a descriptive analysis of a common linguistic phenomenon between speakers of the city of Uberlândia in Triângulo Mineiro, which is: the reduction of structure *-(z)inho* to *-(z)im* (*menininho* → *meninim*; *Cafezinho* → *cafezim*). Guided by variational methods we made interviews with the goal not only to seek the speaker's natural language (free questionnaire), but also encourage the interviewees to speak words with the structure *-(z)inho* (induced questionnaire). The *corpus* comprises 1118 words contained the structure in study based on 24 interviews stratified by: gender, age, educational level and type of questionnaire as provided by GEFONO (Group of Studies in Phonology). In addition to the extralinguistic factors, we also consider the following linguistic factors: the type of syllable (light or heavy); final segment of the primitive word, type of diminutive (*-inho* or *-zinho*), primitive or derivate word containing *-(z)inho*; lexical category of the primitive word and tone of the primitive word. The data were coded and run on the statistical analysis program GoldVarb that selected as relevant for this research factors such as type of questionnaire, type of syllable (light or heavy); final segment of the primitive word, type of diminutive (*-inho* or *-zinho*); word derived form or containing primitive form *-(z)inho*, gender and age. Our analysis was based on the Selkirk (1982)'s representation theory of syllable, the Bisol (1992)'s accentual model for the Brazilian Portuguese and in studies of Lee (1995), Moreno (1997), Menuzzi (1993) and Teixeira (2008). At last we concluded that the structure *-(z)inho* in reduced form is triggered by the derivation and conditioned place the naturalness of speech, in other words, the reduced form occurs most frequently when this is spoken spontaneously. Moreover, older people, described in literature as linguistically more conservative, they have done the reduction with great frequency, no matter the education level of the speaker, pointing to the fact that not stereotyping the phenomenon. Finally, the reduced form of *-(z)inho* has increased productivity in words whose syllable is formed by a syllabic trochee.

Key words: Variational method, Reduction of structure *-(z)inho*, Syllabic representation, Representação silábica, accentual model.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Crescimento populacional de Uberlândia.....	50
GRÁFICO 2 – Estatística total da redução em $-(z)inho$	66
GRÁFICO 3 – Estatística da redução em $-(z)inho$ no questionário livre.....	67
GRÁFICO 4 – Estatística da redução em $-(z)inho$ no questionário induzido.....	68

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Representação da sílaba.....	28
FIGURA 2 – Representação da palavra “ <i>pezim</i> ”	29
FIGURA 3 – Representação da palavra “ <i>amorzinho</i> ”	29
FIGURA 4 – Representação do ataque complexo.....	30
FIGURA 5 – O molde silábico do Português Brasileiro.....	31
FIGURA 6 – Localização de Uberlândia.....	51
FIGURA 7 – Estratificação dos informantes.....	56
FIGURA 8 - Processo de apagamento e ressilabação da palavra carrinho.....	84
FIGURA 9 - Processo de apagamento e ressilabação da palavra carinho.....	84
FIGURA 10 -Processo de apagamento e ressilabação da palavra barzinho.....	85

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Células de Pesquisa.....	57
--	-----------

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Redução da estrutura <i>-(z)inho</i> nos questionários.....	70
TABELA 2 – Produtividade da palavra com sílaba final leve ou pesada na redução de <i>-(z)inho</i>	71
TABELA 3 – Segmento final da palavra primitiva.....	72
TABELA 4 – Estrutura <i>inho</i> ou <i>zinho</i>	73
TABELA 5 – Palavra derivada ou não.....	74
TABELA 6 – Sexo.....	75
TABELA 7 – Idade.....	76
TABELA 8 – Palavra derivada ou não no questionário livre.....	78
TABELA 9 – Variável sexo pelo questionário induzido.....	79
TABELA 10 – Faixa etária no questionário induzido.....	80

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	23
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	27
1.1 A Sílabas.....	28
1.2 O Acento.....	32
1.3 Estudos sobre o diminutivo no Brasil.....	35
1.3.1 Lee (1995).....	37
1.3.2 Moreno (1997).....	40
1.3.3 Menuzzi (1993).....	42
1.3.4 Teixeira (2008).....	45
2 METODOLOGIA.....	47
2.1 A Sociolinguística Variacionista.....	47
2.2 Cenário de pesquisa (Uberlândia).....	49
2.3 Critérios para a coleta de dados, contato com os informantes e tratamento da amostra.....	52
2.3.1 O programa computacional GoldVarb.....	53
2.4 Constituição da amostra.....	55
2.5 Definição das variáveis.....	58
2.5.1 Variável dependente.....	59
2.5.2 Variáveis linguísticas independentes.....	59
2.5.3 Variáveis extralinguísticas.....	63
3 ANÁLISE ESTATÍSTICA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS....	65
3.1 Variáveis linguísticas e extralinguísticas relevantes.....	69
3.1.1 Tipo de questionário.....	69
3.1.2 Tipo de sílaba final da palavra primitiva: leve ou pesada.....	71
3.1.3 Segmento final da palavra primitiva: vogal, consoante ou glide.....	72
3.1.4 Tipo de diminutivo: <i>-inho</i> ou <i>-zinho</i>	73
3.1.5 Palavra derivada ou primitiva contendo a forma <i>-(z)inho</i>	74

3.1.6	Sexo.....	75
3.1.7	Idade.....	76
3.2	Questionário livre.....	77
3.3	Questionário induzido.....	79
4	ANÁLISE FONOLÓGICA DE –(Z)INHO	83
4.1	A estrutura silábica.....	83
4.2	A estrutura acentual.....	83
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
6	REFERÊNCIA.....	97
7	ANEXOS.....	101
	ANEXO A – Questionário Livre.....	103
	ANEXO B – Questionário induzido.....	109
	ANEXO C – Resumo das variáveis consideradas na análise.....	113
	ANEXO D – Transcrição ortográfica e codificação dos dados.....	117

INTRODUÇÃO

A língua não é uniforme e varia de acordo com os fatores linguísticos e extralinguísticos que a determinam. Por exemplo, alguns falantes do Português Brasileiro podem naturalmente pronunciar palavras como *homenzinho* ou *hominho*, para a forma “diminutiva” de *homem*. Contudo, é facilmente detectável que nenhuma dessas formas está consolidada entre os falantes de Uberlândia, Minas Gerais. Observamos, embora intuitivamente, que há uma forte tendência entre os falantes desta comunidade à redução da estrutura *-(z)inho*, transformado-a em *-(z)im*, como em *homenzim* ou *homim*.

Por este nos parecer um fenômeno variável na referida cidade, surgiu a motivação para essa pesquisa que busca, por meio de investigação variacionista e fonológica, explicações sobre a redução da terminação *-(z)inho* que, por vezes, motiva o estereótipo de caipira aos falantes que usam a forma reduzida. Várias são as piadas que, para estabelecerem um teor interiorano, utilizam-se do sufixo diminutivo de forma reduzida (*bolinho* → *bolim*; *b[u]nitinho* → *b[u]nitim*; *mineirinho* → *mineirim*, etc)¹. Isto, não raro, é alvo do preconceito linguístico. Assim, buscamos com o presente estudo, o entendimento das motivações desse fenômeno tão comum entre os uberlandenses.

Para tanto, essa dissertação teve por objetivo geral descrever e analisar as motivações linguísticas e extralinguísticas que levam o falante do Português Brasileiro, na região de Uberlândia – MG, a reduzir a estrutura *-(z)inho* para *-(z)im*.

Para atingirmos nossos propósitos, elencamos os seguintes objetivos específicos:

1. observar a possível influência da faixa etária do falante na realização do apagamento do sufixo diminutivo;
2. verificar se a variável sexo interfere na redução de estrutura *-(z)inho*;
3. investigar se há regularidade linguística entre o padrão do acento primário nos vocábulos nominais no diminutivo de forma reduzida;
4. investigar se processos de apagamento no final do vocábulo nominal são culturais (realizados por quem tem mais/menos escolaridade) ou naturais (o fenômeno acontece independentemente da escolaridade);

¹ Embora haja outros processos motivados pelo apagamento, nesse espaço queremos ilustrar apenas o resultado final após todos os processos fonológicos.

5. quantificar a frequência com que ocorrem os fenômenos linguísticos envolvendo o diminutivo, e verificar os padrões característicos do Triângulo Mineiro, especificamente de Uberlândia;
6. analisar a estrutura silábica pós-redução;
7. verificar qual ambiente morfológico (palavra com/sem vogal temática) favorece a redução do sufixo diminutivo.

Por ser o fenômeno aqui tratado notadamente variável, utilizamos, nesse estudo a metodologia variacionista proposta por Labov (2008)². Essa teoria revela-se fundamental para o estudo do fenômeno proposto, já que alguns falantes da citada região pronunciam palavras derivadas com o sufixo diminutivo de forma reduzida em certos momentos e em outros não, o que o caracteriza como variação. Exemplo dessa variação é apresentado em (1):

(1)

“mais aqui comu todú mundu veim pra cá, só u **poquinhú** qui sobra pá maioria fica menos ainda, né?”

“[...]intão eu achu qui si... i eu achu qui eu vô tá numa condição muito melhor duqui agora, intão porque não, né? Apruveitá um **poquim**”.

(informante 6 - sexo feminino; 0 a 11 anos de estudo; mais de 50 anos de idade)

Casos como esses nos levam ao seguinte questionamento: que motivações levam à redução das palavras com *-(z)inho*? Para uma possível resposta a esse questionamento, nosso trabalho considera as seguintes hipóteses:

- I. o sexo do falante interfere na realização de *-(z)inho*;
- II. o grau de escolaridade pode ser um elemento influenciador na redução de *-(z)inho*;
- III. o fator faixa etária pode ser favorecedor à redução de *-(z)inho*;
- IV. o peso silábico final na forma de base da palavra pode interferir no apagamento da forma derivada com o diminutivo;
- V. pode haver uma alternância na redução de *-inho* ou *-zinho*;
- VI. a redução de *-(z)inho* demonstra uma regularização acentual;
- VII. na derivação com *-(z)inho*, o seguimento final da palavra primitiva (vogal, consoante ou glide) é favorecedor à redução;

² A obra de Labov foi originalmente publicada em 1972 e teve como título *Sociolinguistic Patterns*. O livro utilizado para essa dissertação foi a tradução feita por Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso com o nome de Padrões Sociolinguísticos publicado em 2008.

- VIII. a categoria lexical da palavra de base antes da derivação é favorecedor à redução;
- IX. o apagamento de *-(z)inho* promove processos fonológicos cujas consequências podem recair sobre a sílaba e o acento;
- X. o processo de redução da forma *-(z)inho* ocorre independentemente, quer seja a palavra derivada ou primitiva³.

As línguas, por serem governadas pelos próprios falantes, passam por mudanças em todos os níveis, inclusive o vocabular. É papel do sociolinguista verificar as mudanças linguísticas dentro de um contexto social e proporcionar explicações acerca das variações ocorridas. Segundo Mollica (2007:11)

Cabe à Sociolingüística investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação, diagnosticar as variáveis que têm efeito positivo ou negativo sobre a emergência dos usos lingüísticos alternativos e prever seu comportamento regular e sistemático.

Processos de variação são naturais e produtivos e é por isso que a língua passa por momentos de intensa variação, o que pode provocar a mutabilidade linguística. Os processos variáveis podem ser interno e externo ao sistema linguístico e, por esse motivo, a investigação variacionista se faz necessária. Na cidade de Uberlândia, a redução de *-(z)inho* é claramente percebida, sendo assim, esse trabalho justifica-se pelas seguintes razões: em primeiro lugar, pela grande variação quanto à redução de *-(z)inho* e, em segundo, por não haver registros descritivos desse fenômeno na região em estudo.

Para a execução de nosso trabalho, realizamos entrevistas livres e induzidas. Na primeira o falante é livre para relatar fatos, não importando o tema; o objetivo principal é que o entrevistado faça uso da língua de forma natural e espontânea, pois nesse primeiro momento o entrevistador é apenas o intermediador da interação. Já no segundo tipo de entrevista, os informantes respondem a perguntas pontuais que induzem-o a responder utilizando palavras com a estrutura *-(z)inho*, foco deste trabalho. As entrevistas, após transcritas e codificadas, passaram por análise estatística por meio do programa GoldVarb, para, em seguida, serem agregadas ao um banco de dados ainda em formação, no Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, para que possam ser utilizadas em estudos futuros.

³ As palavras *carinho*, *ninho*, *vinho* são exemplos de palavras com [inho] na forma de base, diferente de *menininho*, *moranguinho*, *fofinho* que passaram por derivação.

Para que analisássemos esses fenômenos com propriedade, foi necessário conhecer bem os fatos da língua e suas implicações. Para tanto, além da coleta de dados, utilizamos as teorias da sílaba de Selkirk (1982) e a descrição do acento primário do Português Brasileiro feita por Bisol (1992). Discutimos, também, algumas análises sobre o sufixo diminutivo tais como Lee (1995); Moreno (1997); Menuzzi (1993) e Teixeira (2008).

Enquanto os pesquisadores Lee, Moreno e Menuzzi realizaram uma análise teórica sobre a estrutura morfológica e fonológica dos sufixos diminutivos, Teixeira realiza uma investigação variacionista acerca da alternância no uso de *-inho* e *-zinho* nas cidades de Porto Alegre e Curitiba. A relação entre a estrutura *-inho* e *-zinho* como sufixo (*carrinho*, *cafezinho*) ou como estrutura da palavra de base (*vinho*, *vizinho*) não foi estudada pelos referidos autores. Em nossa dissertação, estudamos essa relação e investigamos, inclusive, a redução não só de *-(z)inho* como sufixo, mas também como palavra de base.⁴

A presente dissertação foi organizada da seguinte forma: no primeiro capítulo apresentamos as teorias básicas para ancorar a posterior análise. No segundo, tratamos da metodologia adotada, conforme os preceitos de Labov (2008). No terceiro, analisamos os dados estatísticos, seguido pelo quarto capítulo em que apresentamos o fenômeno linguisticamente a partir do modelo silábico de Selkirk (1982) e da estrutura acentual de Bisol (1992). Por fim, o quinto capítulo apresenta nossas considerações finais seguidas das referências bibliográficas e anexos.

⁴ Embora este trabalho, em algumas partes, refira às terminações *-zinho* e *-inho* como diminutivos, não os trataremos sempre assim, já que em palavras como “carinho”, “ninho”, também foco desta pesquisa, *-inho* faz parte da forma de base. Por isso, referimos esses elementos como formas *-(z)inho*, a fim de englobar todas as estruturas desta natureza.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente recorreremos a bases teóricas que tratam da sílaba e do acento por entendermos que o fenômeno da redução de *-(z)inho* pode provocar alterações na representação do “molde” silábico bem como na configuração do acento. Para tanto, pautamo-nos no modelo de descrição da sílaba proposto por Selkirk (1982) e na descrição do acento primário do Português Brasileiro realizada por Bisol (1992). Na sequência realizamos estudos com uma breve revisão da literatura acerca do que já foi pesquisado sobre a estrutura *-(z)inho*.

Os estudos que têm como temática a estrutura *-(z)inho* consideram-na apenas como sufixo e o analisam morfológicamente como tal. Exemplos dessas análises são os trabalhos gerativistas de Lee (1995), Moreno (1997), Menuzzi (1993) e o trabalho variacionista de Teixeira (2008). É percebido, porém, que tal estrutura não se caracteriza apenas como morfema, mas também como segmento final da palavra de base, em vocábulos como *vizinho*, *ninho* e *carinho*. Essa diferença não foi proposta nos trabalhos citados, entretanto fazem-se presentes em nossas discussões já que o comportamento dos falantes diante de palavras como *carrinho* e *carinho* fomentam importantes questionamentos que auxiliaram nossa pesquisa.

Vale ressaltar, também, que fará parte da fundamentação desse trabalho, além das teorias mencionadas, a Sociolinguística Variacionista de Labov (2008) exposta, detalhadamente, na seção que tratará da metodologia.

1.1. A SÍLABA

Os fatos da língua podem ser melhor explicados ou visualizados por meio de estruturas que possibilitem enxergar processos internos, o que pode ser feito a partir de análises que se utilizam de modelos representacionais. Uma vez que esta dissertação tem como objetivo analisar a redução de *-(z)inho* para *-(z)im*, torna-se fundamental realizar um estudo que possibilite perceber o que acontece dentro dessa estrutura. Por esta razão, a teoria que ancora essa pesquisa pautou-se no modelo silábico proposto por Selkirk (1982). Para a autora, a sílaba se constitui de elementos hierarquicamente organizados, o que é representado em um *template* arbóreo composto por um ataque (A) e uma rima (R); a rima, por sua vez, subdivide-se em núcleo (N) e em coda (Co). Qualquer um desses elementos que compõem a estrutura silábica, exceto o núcleo, pode ser vazio. Vejamos ilustração (2) a seguir:

(2)

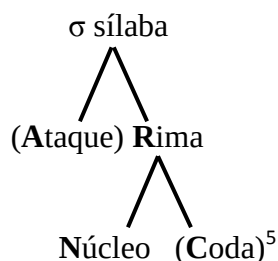


Figura 1 – Representação da Sílaba (Selkirk, 1982: 338)

Com essa organização hierárquica, podemos analisar a estrutura do diminutivo com maior segurança em relação a toda a palavra derivada, pois assim, conseguimos representar o processo fonológico ao sofrer a redução de *-(z)inho* para *-(z)im*.

Em (3), apresentamos um exemplo de organização da sílaba na palavra já reduzida *pezim*.

⁵ Os elementos em parênteses não são obrigatoriamente preenchidos.

(3)

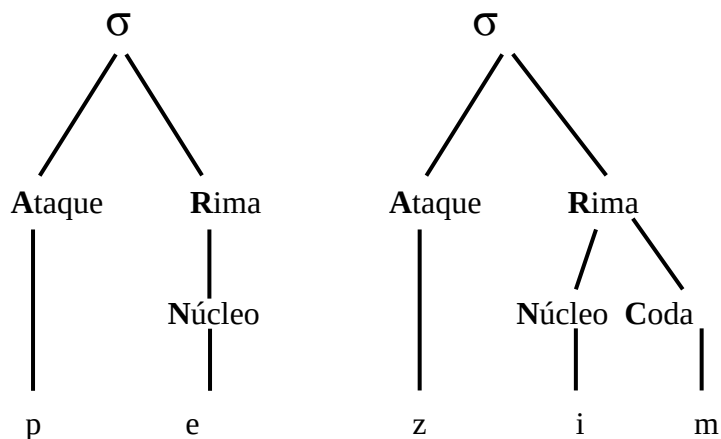


Figura 2 – Representação da palavra “pezim”

Como referido acima, na estrutura arbórea proposta por Selkirk, todas as posições podem ser opcionalmente preenchidas, exceto o núcleo, o qual jamais poderá ser vazia. Tomemos outro exemplo, na palavra *amorzinho*, representada em (4). Nesta palavra, a primeira sílaba possui apenas o núcleo preenchido; na segunda sílaba as três posições estão devidamente preenchidas, enquanto, as duas últimas sílabas têm apenas o ataque e o núcleo preenchidos.

(4)

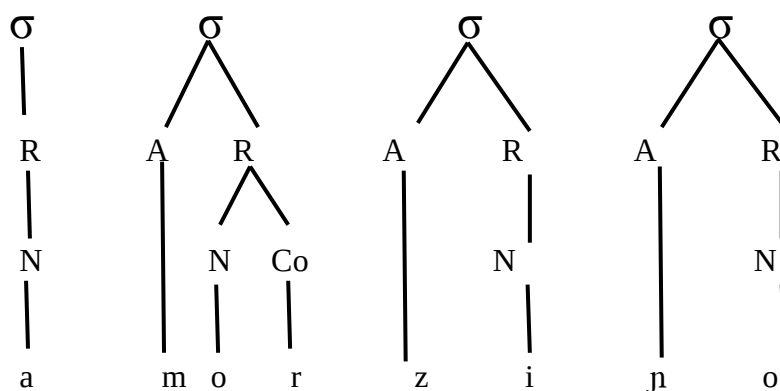


Figura 3 – Representação da palavra “amorzinho”

Há casos em que a palavra possui mais de uma posição preenchida no ataque, o qual chamamos de ataque complexo. Segundo Bisol (1999), podem assumir a posição de ataque complexo, no Português Brasileiro, apenas as sequências consonantais ilustradas em (5):

(5)

- | | |
|-------------------------------|-------------------------------|
| i. PL: pl an.ta; | viii. CL: cl i.ma; |
| ii. BL: bl u.sa; | ix. CR: cr a.vo; |
| iii. PR: pr a.to; | x. GL: gl o.te; |
| iv. BR: br a.ço; | xi. GR: gr a.vet.o; |
| v. TL: a. tlân .ti.co; | xii. FL: fl a.men.go; |
| vi. TR: tr a.tor; | xiii. VR: pa.la. vr a. |
| vii. DR: dr e.na.gem; | |

A título de exemplificação, vejamos em (6), a seguir, a representação silábica da palavra *crase*, que possui ataque complexo na primeira sílaba.

(6)

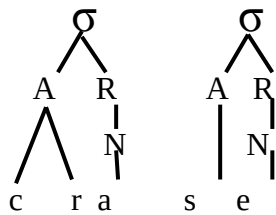


Figura 4: Representação do ataque complexo

A sílaba é constituída, também, pela Rima que se divide em duas outras posições, quais sejam, o núcleo e a coda. A coda pode opcionalmente ser ou não preenchida; caso a opção seja o preenchimento, no português brasileiro, ela pode ser composta por um ou dois segmentos, como demonstrado em (7) abaixo:

(7)

- | | |
|------|--------------------|
| i. | caØ. saØ |
| ii. | cas. CoØ |
| iii. | pers.pe.[ki].ti.va |

Em (7i), nenhuma das duas sílabas da palavra *casa* possui coda, portanto há duas posições vazias, uma em cada sílaba. Em (7ii), a primeira sílaba possui um elemento na coda, o “s” em *cas*, enquanto a posição de coda da segunda sílaba encontra-se vazia, já em (7iii) a

coda da primeira sílaba possui dois elementos , o *rs* de *pers*, já nas demais sílabas, as posições preenchidas são o ataque e o núcleo.

Outro elemento que compõe a sílaba é o núcleo que, em Português Brasileiro, nunca é vazio e é sempre preenchido por uma vogal. Segundo Selkirk (1982), há alguns princípios que regem a composição da sílaba. Tais princípios, de menor importância para os objetivos desse trabalho, não serão pontuados aqui, todavia, deve-se destacar o Princípio da Sonoridade Sequencial (PSS), segundo o qual o elemento de maior sonoridade ocupa o núcleo, os demais se posicionam nas bordas da sílaba, ou seja, no ataque ou na coda. O PSS segue a escala de sonoridade proposta por Selkirk (1984) e apresentada em (8) a seguir:

(8) escala de sonoridade

Vogal > líquida > nasal > obstruinte
 3 2 1 0

Dessa forma, obtém-se o molde silábico do Português Brasileiro, que, segundo Lopes (1979) *apud* Collischonn (2005) configura-se conforme (8):

(8)

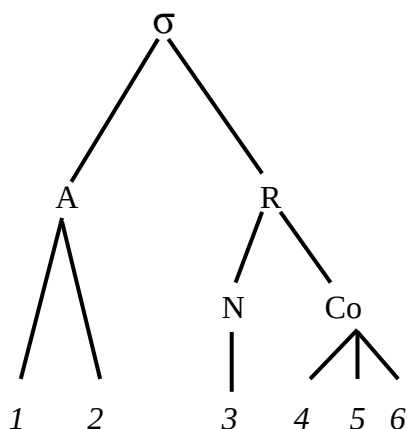


Figura 5: Molde silábico do Português Brasileiro

Seguindo o molde silábico do Português Brasileiro, a posição (1) deve ser ocupada por estruturas com os traços [-contínuo] ou [+ contínuo, labial], a posição (2) [-contínuo, -nasal], (3) [+ silábico], (4) [+ soante], (5) [+contínuo, + coronal] e (6) deve ser ocupada por um /s/.

A sílaba, portanto, possui um molde em que o preenchimento de cada posição, no Português Brasileiro, segue esse modelo e, quanto ao preenchimento, a sílaba pode conter duas posições no ataque, três na coda, sendo a última o “s”, que, na maioria das vezes, é apenas marcador de plural, e uma posição no núcleo, sendo esse sempre ocupado por uma vogal, seguimento mais sonoro na referida língua. Por meio da teoria silábica, podemos fazer uma análise precisa da estrutura interna das palavras com *-(z)inho* antes e depois da redução.

1.2. O ACENTO

Os estudos sobre a representação do acento e sua regularidade começaram a ganhar destaque já em Chomsky e Halle (1986) na obra *Sound Pattern of English (SPE)*. Tais estudos, contudo, segundo Magalhães (2004) tratam o acento como uma propriedade dos segmentos individuais (vogais). Na visão gerativista de *SPE*, a sílaba que tiver maior proeminência receberá o acento primário, o que tiver proeminência mais fraca que o principal portará o secundário.

Após este estudo, novas teorias surgiram, apresentando a possibilidade de o acento ser atribuído à unidade silábica. Destaca-se a teoria da Fonologia Métrica que teve como precursores Liberman & Prince (1977); Prince (1983); Halle & Vegnaud (1987); Hayes (1995) e Halle & Idsard (1995). Neste trabalhos, utilizaremos a descrição do acento do Português Brasileiro realizada por Bisol (1992) a qual tem como base a proposta de Halle & Vegnaud (1987).

Vale destacar que Halle & Vegnaud (1987) utilizam-se do modelo de grade, inaugurado por Liberman & Prince (1977) em que se faz a representação da localização do acento em forma de colunas. Como vemos em (9)⁶:

⁶ Exemplo extraído de Magalhães, 2004.

(9)

Passatempo

1 2 3 4

5 6

7

Representação do acento segundo Liberman e Prince (1977).

O acento primário localiza-se na coluna mais extensa (3 6 7), o secundário na segunda coluna mais extensa (1 5).

No modelo de Halle & Vegnaud (1987), essa grade é composta de constituintes unários, binários ou ternários. Esse constituinte é determinado por parênteses e é formado, geralmente, por um ponto representando o acento mais fraco, chamado de secundário e um asterisco representando o acento mais forte, chamado de primário. A representação em (10) ilustra essa relação entre elementos fortes e fracos⁷:

(10)

(*)

(* . * .)

(* * * *)

Passatempo

Representação do acento segundo Liberman e Prince (1977).

Halle & Vegnaud (1987) estabelecem parâmetros para a constituição da grade. Esses parâmetros são características individuais de cada língua, que seguem o mesmo princípio – a constituição de grades métricas.

Esses autores aplicam o modelo de grades e constituintes a várias línguas do mundo para provar seu caráter universal; dentre elas estão: *Winnebago*, *Koya*, *Maranunku*, *Weri*, *Warao*, *Southern Paiute*, *Garawa*, *Aklain*, *yidin^y* e *Cayuvava*. À luz dessa teoria, Bisol (1992) estabelece parâmetros para a análise do Português Brasileiro. A autora descreve apenas o acento primário, portanto, a aplicação dos parâmetros ocorre de modo não-iterativo. Assim sendo, com base nessa proposta é que realizamos o estudo da estrutura *–(z)inho*.

Bisol (1992) observa que o padrão do acento na Língua Portuguesa iguala-se ao italiano e define o parâmetro do Português como em (11).

⁷ Exemplo extraído de Magalhães 2004.

(11) Regra para o acento primário

Domínio: a palavra

- i. Atribua um asterisco (*) à sílaba pesada final, i.e, sílaba de rima ramificada.
- ii. Nos demais casos, forme um constituinte binário (não iterativamente) com proeminência à esquerda, do tipo (* .), junto à borda direita da palavra.

(BISOL,1992: 15)

Enquanto a regra (11i) representa a Sensibilidade Quantitativa (SQ) que atribui um asterisco à sílaba de rima final ramificada, uma vez que porta o acento por inerência, a regra (11ii) representa a Formação de Constituinte Prosódico (FCP), que estabelece a relação forte/fraco entre duas sílabas. Desse modo, ambas estão sujeitas a uma terceira regra que é a de projeção do asterisco final na sílaba portadora do acento primário, chamada Regra Final (RF). Nesse estudo a Regra Final foi de fundamental importância, visto que o acento muda conforme a derivação na palavra. Assim, a estrutura *-(z)inho* manterá o acento primário devido à ativação da regra de fim (ou regra final). A regra a se aplicar será a forma (11 ii). Assim:

(12)

(* .) regra 11ii

Bolo

Nova derivação:

(* .) regra 11ii

Bolinho

No exemplo (12), a sílaba final da forma de base recebeu o acento após junção do (i) do diminutivo. A regra a se aplicar, neste caso é a regra 11 ii. Por meio desse parâmetro, realizaremos, na seção de análise, um estudo da implicância acentual para a redução segundo a proposta de Bisol.

1.3. ESTUDOS SOBRE O DIMINUTIVO NO BRASIL

Vários estudos a respeito dos sufixos diminutivos avaliam apenas as relações morfológicas de grau promovidas por esses elementos. Bechara (2005) e Cunha (2001) apresentam em suas gramáticas - em abordagem tradicional - o grau diminutivo e o classifica em analítico (homem pequeno) e sintético (homenzinho). Os autores concordam quanto às características de anormalidade ou afeição impostas pelo grau diminutivo aos substantivos. Por esse motivo, as palavras derivadas com esse morfema aparecem com tanta frequência de forma pejorativa (homenzinho, professorzinho, mulherzinha etc.).

Cegalla (1979) define o diminutivo como sendo indicativo de algo com seu tamanho normal diminuído. O autor considera como diminutivas as palavras com os sufixos: *-inho* (livrinho, dedinho), *-inha* (casinha, janelinha); *-zinho* (irmãozinho) e *-zinha* (irmãzinha). Esse autor apresenta *-im* como sufixo lexicalizado e cita ainda os exemplos *espadim*, *flautim*, *selim* como palavras derivadas a partir desse morfema.

Numa abordagem linguística, Câmara Jr. (1970) afirma que nem todos os nomes aceitam passar pelo processo de derivação com sufixos diminutivos *-inho* e *-zinho*, e os que passam são facultativos ao falante. Vejamos:

(13)

caderno → cardernozinho/ caderninho

café → cafezinho / *cafinho

Para Basílio (2004), o diminutivo é a diminuição concreta de tamanho. A autora considera que a forma *-inho* é o elemento principal na formação do diminutivo, e a contraparte *-zinho* é requerida quando a forma de base é terminada em consoante, ditongo ou vogal acentuada, como em (14):

(14)

a) flor**z**inha

b) pa**i**zinho

c) tatu**u**zinho

(BASILIO, 2004: 71)

A autora admite também que não há uma restrição absoluta nos processos derivacionais com esse sufixo, já que *-zinho* é utilizado em ambientes fonológicos em que *-inho* não é.

Um aspecto morfológico que diferencia *-inho* e *-zinho* é, segundo Basílio, o fato de que o primeiro impede a flexão de gênero e número da palavra de base e *-zinho* não promove tal proibição, como vemos em (15).

(15)

- a) filho → filhinho
filhos → filhinhos
- b) indio**zinho** → indiazinha
balão**zinho** → balõe**zinhos**

(BASILIO, 2004: 71)

Basílio (2004) conclui que *-inho* e *-zinho* são parcialmente complementares na ocorrência, porém o estatuto morfológico é diferente.

Ainda sobre o assunto, Kehdi (2002) afirma que a consoante /z/ em *-zinho* que se alterna a *-inho* é uma consoante de ligação, assim como o /z/ de *-zal* que tem a alternância a *-al*.

(16)

- a) Café + /z/ + al
Café + zal (var. de *-al*)
- b) Café + /z/+ inho
Café+ Zinho (var. de *-inho*)

(KEHDI, 2002: 38)

Nesta seção, foram apresentadas avaliações gramaticais acerca de *-(z)inho*. A seguir as análises de cunho gerativista com a descrição de outros estudos sobre o sufixo diminutivo que trouxeram a tona questões teórico-linguísticas de Lee (1995), Moreno (1997), Menuzzi (1993) e variacionista de Teixeira (2008).

1.3.1. LEE (1995)

Em seu estudo, Lee apresenta características morfológicas e fonológicas do Português Brasileiro aplicadas à teoria lexical de Kiparsky (1982). Os afixos, com maior produtividade na referida língua, são abordados e analisados seguindo princípios da Fonologia Lexical e, dentre esses afixos, o sufixo diminutivo que é apresentado em suas conclusões conforme descrito abaixo.

O autor defende que *-inho* é um sufixo, enquanto *-zinho* é um elemento que faz parte de compostos, sendo esta uma palavra fonológica⁸.

O sufixo *-inho* não se sujeita à regra de neutralização vocálica, enquanto outros sufixos no processo derivacional se sujeitam a essa regra.

(17)

- a) $b[\epsilon]La \rightarrow b[e]leza$
 $d[\text{ɔ}]lar \rightarrow d[o]larização$
- b) $b[\text{ɔ}]La \rightarrow b[\text{ɔ}]linha$
 $v[\epsilon]La \rightarrow v[\epsilon]linha$

(LEE, 1995: 77)

O autor afirma ainda que as regras de alomorfia acontecem em processos derivacionais, mas não se aplicam a *-inho*. Vejamos como o autor exemplifica essas regras em (18) abaixo:

(18)

- $\text{paciente} + ia \rightarrow \text{paciên[s]ia}$
- $\text{presidente} + ia \rightarrow \text{presidên[s]ia}$
- $\text{pacien}[*s]inha$

(LEE, 1995: 79)

⁸ Segundo Lee (1995:30) Palavra fonológica “é a unidade fonológica que, na hierarquia prosódica funciona como o domínio da aplicação das regras fonológicas”.

Além disso, Lee afirma que há evidências de que a categoria e o gênero da palavra derivada são determinados pelo sufixo; todavia, com *-inho* é a palavra primitiva que define o gênero e a categoria.

(19)

a casa → o caseiro
o livro → o livreiro

o velho → o velhinho
o dente → o dentinho

(LEE, 1995: 76)

Lee argumenta, também, que o sufixo *-zinho* apresenta propriedades comuns aos compostos lexicais, tais como: o plural entre os morfemas e a concordância entre eles. Porém, há diferenças entre o sufixo e os compostos lexicais, como se vê nos exemplos a seguir:

- Primeiro: o sufixo *-zinho* não permite choque de acento, outras formas de compostos sim.

(20)

- a) café zinho → càfezínho
- b) amor – próprio → * àmor- próprio

- Segundo: a formação produtiva na derivação de plural sofre a regra de simplificação para satisfazer o Princípio de Preservação da Estrutura (PPE), esta exige que, no processo de derivação, não se produza uma forma inexistente na estrutura da língua. Os compostos pós-lexicais e frases sintáticas não se sujeitam a esse princípio.

(21)

- a) cafés_ zinhos → cafezinhos
- b) médicos_ – cirurgões

Lee (1995) defende que o sufixo *-zinho* é uma palavra fonológica que faz parte do nível flexional do léxico, enquanto que *-inho* faz parte do nível derivacional. Além disso, o autor apresenta algumas características que diferenciam esses sufixos dos demais, quais sejam:

- 1) Nos processos de formação de diminutivo, *-inho* e *-zinho* não alteram a vogal nasalizada em posição pré-tônica para não mudar a categoria lexical da palavra.

(22)

- a) c[ã]ma → c[ã]minha
c[ã]minha_N VS caminha_V

- 2) Os sufixos diminutivos respeitam o Princípio do Contorno Obrigatório (OCP) que evita segmentos idênticos adjacentes. Sendo assim, não permite consoantes geminadas.

(23)

- a) cafés zinhos → cafezinhos
b) hotéis zinhos → hotezinhos

- 3) As palavras com o sufixo *-inho* possuem apenas um acento lexical⁹, ao passo que as palavras com *-zinho* possuem mais de um acento lexical.

(24)

- a) Casínha
b) càfezíinho

- 4) As palavras derivadas com *-zinho* permitem que haja plural entre o radical derivacional e o sufixo, mas as palavras com *-inho*, não.

(25)

- a) hotel zinho → hotezinhos
b) casinha → casinhas → *casasinhas

⁹ Algumas palavras, segundo Lee, possuem acento inerente, ou seja, a palavra possui acento desde a formação no léxico, exemplo desse tipo de acento ocorre no sufixo *-zinho*, que possui acento lexical enquanto que *-inho*, não possui tal acento.

Portanto, para Lee (1995) o diminutivo possui *status* independente, ou seja, deve ser tratado de forma diferente da derivação e da flexão no processo de formação de palavras não verbais do Português Brasileiro.

1.3.2. MORENO (1997)

Moreno (1997) defendeu sua tese analisando a morfologia nominal do português sob a luz da Fonologia Lexical. Em sua pesquisa, o autor apresenta caracterização do sufixo diminutivo aplicado a regras lexicais. Dentre as conclusões obtidas, Moreno defende que os sufixos diminutivos, assim como os compostos, entram no nível 2 do léxico¹⁰, pois a palavra derivada apresentará dois acentos, um primário e outro secundário.

Para o autor, se considerarmos que *–inho* e *–zinho* são alomorfes, então teremos de levar em consideração que esses podem apresentar certo padrão distribucional com relação aos radicais, com base em fatores morfológicos e fonológicos; ou, se considerarmos uma escolha aleatória de cada falante, os sufixos estarão sujeitos a fatores semânticos e psicolinguísticos.

Considerando os diminutivos como duas formas diferentes (sufixos alternantes), será necessário determinar o contexto que condiciona cada ocorrência, ou seja, em qual ambiente usa-se *–inho*, em qual se usa *–zinho*. Se os considerarmos como formas iguais de um mesmo sufixo, bastaria, segundo Moreno, definir as duas formas fonologicamente, ou seja, na ocorrência desses sufixos, bastaria definir o condicionamento das palavras a que o sufixo se anexou por meio de traços fonológicos ou prosódicos.

Segundo Moreno (1997), os diminutivos, pela forte semelhança fonética e significação idêntica, são alomorfes. Em relação ao uso de um ou outro desses alomorfes, o autor conclui que:

- 1) Todos os vocábulos podem receber *–zinho*;

¹⁰ Segundo a teoria de Fonologia Lexical (Kiparsky 1982) as palavras são formadas em dois níveis, um lexical, outro pós-lexical. No nível lexical estão presentes regras fonológicas e morfológicas que interagem ciclicamente na formação das palavras, esta interação ocorre em estratos ordenados, que Lee (1995) chama de níveis. Segundo este autor, a formação do diminutivo ocorre no nível 2 do domínio léxico.

(26)

a) Vocábulos temáticos

uma → umazinha
muro → murozinho
triste → tristezinho
rápido → rapidozinho
música → musicazinha

b) Vocábulos atemáticos

sofá → sofazinho
café → cafezinho
cipó → cipozinho
degrau → degrauzinho
bacalhau → bacalhauzinho
devagar → devagarzinho
colher → colherzinha

2) Não recebem *-inho* as palavras terminadas em vogal tônica e algumas proparoxítonas.

(27)

sofá → * sofainho / *sofinho
café → * cafeinho / * cafinho
cipó → * cipoinho/ * cipinho

Vale ressaltar ainda que Moreno (1997: 170) acredita que a formação do diminutivo distingue-se entre as variantes *-inho* e *-zinho* e que o diminutivo é, na maioria das vezes, facultativo as duas formas e as palavras não podem derivar-se com *-inho* apenas quando a última sílaba for vogal tônica, quando o uso de *-zinho* torna-se obrigatório.

1.3.3. MENUZZI (1993)

Menuzzi (1993) publicou um artigo em que verifica as propriedades do sufixo diminutivo e adverte sobre a forma quase idêntica desses elementos. Diz ainda que, apesar da mesma aparência, a manifestação desses elementos na forma subjacente não é a mesma, principalmente porque operam para obterem propriedades diferentes. Assim sendo, o autor propõe uma análise dos sufixos *-inho* e *-zinho* em que:

a) haja apenas um morfema diminutivo subjacente (*-zinho*) chamado pelo autor de DIM¹¹, que é considerado como um sufixo;

b) as manifestações diferentes dos sufixos são consequências de um tratamento especial, ou seja, DIM é um sufixo que é afixado a uma palavra nominal e não a uma raiz nominal ou outros sufixos derivacionais;

c) a forma *-inho* é o efeito de um processo de ressilabação engatilhado por uma estrutura métrica da palavra derivada.

O autor considera que os sufixos DIM apareçam anexados às palavras como *porta*, *louco*, *doce*, que têm Vogal Temática (VT), em uma raiz derivacional (DS).

(28)

((DS)VT)_N

(port)a → (port)inha

(lou[k])o → (lou[k])inho

(do[s])e → (do[s])inho

Todavia, as palavras como *mar*, *papel* e *urubu* não possuem vogal temática em sua raiz derivacional, por isso Menuzzi as chama de substantivos não temáticos (NNS).

(29)

(DS)_N

(mar) → (mar)zinho

(papel) → (papel)zinho

(urubu) → (urubu)zinho

¹¹ DIM é a palavra que o autor usa para representar a forma subjacente *-zinho*.

Além disso, o autor atribui algumas propriedades às palavras derivadas com diminutivo, vejamos:

a) **Padrão distribucional:**

Segundo Menuzzi, o que diferencia *-inho* de *-zinho* é principalmente o caráter distribucional, em que:

- Palavras com acento na penúltima sílaba recebam *-inho*.

(30)

(‘ca s)a → (ca’s)inha

(‘red)e → (re’d)inha

(‘mur)o → (um’r)inho

- Palavras acentuadas na antepenúltima sílaba, com vogal temática, recebam *-zinho*.

(31)

(lâmpad)a → (lampad)a’zinha

(hósped)e → (hosped)e’zinho

(acróbat)a → (acrobat)a’zinha

- Os substantivos não temáticos também recebam *-zinho*.

(32)

(po’mar) → (pomar)’zinho

(fu’nil) → (funil)’zinho

b) **Propriedade morfológica:**

O sufixo *-inho* adota o gênero da vogal temática quando não for a vogal *-e*.

(33)

o (menin)o → o (menin)inho

a (trib)o → a (trib)inho

a (mês)a → a (mês)inha

- *-zinho* sempre escolhe entre *-o* e *-a* do gênero da base da palavra.

(34)

o (pomar) → o (pomar)zinho

a (dor) → a (dor)zinha

- -inho ocorre na mesma posição que o sufixo derivacional -zinho, este preserva a estrutura morfológica da base.

(35)

a- (bel)a → (bel)inha

(bel)a → (bel)íssima

b- (colar) → (colar)zinho

(calor) → (calor)zinho

(cão) → (cães) → (cãe)zinhos

c) **Propriedades prosódicas:**

Menuzzi (1993) afirma que -inho não possui apenas distribuição morfológica, mas também uma propriedade prosódica principal de sufixo, já que esse morfema ocorre na mesma posição que os outros sufixos (entre a base e a vogal temática da palavra), sendo assim considerado como padrão sua característica de sufixo. Já com o -zinho, acontece uma dicotomia, pois esse morfema pode comportar-se como estrutura de compostos com a base nominal e como sufixo, entretanto o autor conclui que -zinho seja mesmo um sufixo em que:

- -zinho se comporte como uma palavra prosódica se a palavra base for acentuada na antepenúltima sílaba e com vogal temática.

(36)

válido → valido'zinho

exército → exercito'zinho

- -zinho se comporte, prosodicamente, como sufixo em palavra de base com acento na última sílaba.

(37)

jor'nal → **jornal'**zinho

joga'dor → **jogador'**zinho

capi'ção → **capitão'**zinho

cafun'dó → **cafundó'**zinho

Em síntese, na análise de Menuzzi (1993) as formas alternantes (*-inho* e *-zinho*) produzem manifestações de superfície diferentes para uma única forma subjacente (*-zinho*). O autor afirma que *-zinho* é, basicamente, um sufixo e que seu comportamento estranho se faz pelo fato de se anexar a nomes flexionados. A forma *-inho*, nesse caso, é apenas ressilabação proporcionada pela estrutura métrica da palavra.

1.3.4. TEIXEIRA (2008)

Teixeira (2008) realiza uma investigação variacionista acerca da distribuição dos sufixos *-inho* e *-zinho* em dialetos das cidades de Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR). Para isso, a autora utiliza-se de entrevistas do Projeto de Variação do Sul – VARSUL¹², e de um teste aplicado a outros 20 informantes com pseudopalavras para avaliar a alternância no uso dos sufixos.

A autora analisou como variáveis linguísticas independentes a classe gramatical das palavras, a tonicidade da forma primitiva e o *onset* da sílaba final. Como variáveis extralinguísticas, Teixeira levou em consideração a escolaridade, o sexo, a faixa etária e a localidade.

As conclusões a que a autora chegou foram:

- a) o uso do sufixo diminutivo aparece com mais frequência com substantivos;
- b) o sufixo *-inho* tem maior ocorrência que *-zinho*;

¹² O projeto VARSUL (Variação Linguística Urbana do Sul do País) tem por objetivo geral a descrição do português falado no Sul do Brasil, é formado por quatro Universidades (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal de Santa Catarina).

c) o sufixo *-inho* teve maior emprego com a exceção das palavras com vogais *-i* e *-u*, nas quais houve maior ocorrência de *-zinho*. Isso mostra que o segmento final interfere na alternância dos sufixos;

d) o maior fator responsável pela escolha de *-inho* ou *-zinho* é a tonicidade da palavra;

e) os fatores extralinguísticos mostraram-se inexpressivos;

f) em Porto Alegre houve expressividade na neutralização da vogal átona final, porém em Curitiba não;

g) *-inho* e *-zinho* inserem-se melhor no nível 2 do léxico;

h) ambos os sufixos se adéquam satisfatoriamente ao constituinte da palavra fonológica.

O objetivo da autora foi avaliar o uso das formas variantes *-inho* e *-zinho* sob o ponto de vista variacionista. Nosso estudo pauta-se na mesma metodologia, porém com outro objetivo, a verificação dos fatores que levam o sufixo diminutivo à redução e não à alternância. Todavia, algumas das conclusões de Teixeira foram de grande valia para nosso estudo.

Como apresentado nessa seção, há vários estudos acerca dos sufixos diminutivos. Varias considerações podem ser tomadas em nosso estudo. Podemos considerar a argumentação de Lee (1995), em que *-inho* faz parte dos sufixos derivacionais e *-zinho* dos compostos. Isso seria argumentar que são estruturas diferentes e que estão em partes separadas do léxico. Poderíamos considerar também que os dois sufixos são alomorfes, conforme afirma Moreno (1997), todavia o problema passaria para o padrão acentual de ambos, já que *-inho* não porta acento lexical e *-zinho* porta.

Podemos, também, atestar a análise de Menuzzi (1993) e, com base nela, afirmar que o sufixo *-zinho* é lexical e *-inho* apenas um efeito do processo de ressilabação. O questionamento a esta proposta é que, segundo estudo de Teixeira (2008), o sufixo *-inho* tem maior ocorrência, sendo assim, mais recorrente.

Para Kehdi (2002) o /z/ de *-zinho* é apenas uma consoante de ligação, se assim for, voltamos ao problema do acento que *-zinho* porta e *-inho* não. Cegalla (1979) considera que *-im* seja um sufixo lexicalizado por haver palavras lexicais com esta estrutura derivada (*espadim*, *flautim*).

Todas estas propostas trarão embasamento para a análise de *-(z)inho* em nossa dissertação.

2. METODOLOGIA

Nesse capítulo será feita a descrição da metodologia utilizada na presente pesquisa. O fenômeno linguístico em estudo, a redução de *-(z)inho*, acontece motivado não só por variação linguística, mas também social, visto que o estudo concentra-se na fala e enfoca um fenômeno, possivelmente, menos comum em outras regiões do Brasil.

A metodologia usada aconteceu da seguinte forma: na primeira parte, discutimos o papel da Sociolinguística Variacionista e sua importância nos estudos descritivos referentes à fala; na segunda, tratamos do cenário da pesquisa, ou seja, o contexto social do qual os entrevistados fizeram parte, seguida pelo critério de seleção dos informantes, cujos dados constituirão a amostra.

2.1. A SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

Um dos objetivos da Sociolinguística é examinar as línguas para determinar suas propriedades. Assim, cabe ao sociolinguista analisar a língua em seu uso.

Na década de 60, Labov percebeu a mudança de uma mesma estrutura em diferentes situações de fala e desenvolveu pesquisas para entender as motivações dessa variação. Uma das mais importantes pesquisas, dentre as várias que o autor fez, foi a análise dos diferentes modos de falar dos residentes da ilha de Martha's Vineyard. Segundo Labov (2008), residentes da ilha e veranistas (pessoas de outras partes que se acomodaram em Marthas's Vineyard) utilizavam formas diferentes para a realização da centralização dos ditongos: os residentes da ilha pronunciavam o ditongo [ay], enquanto que os veranistas realizavam o mesmo ditongo como [aw], como em *spider*: *sp[ay]der versus sp[aw]der*.

Por meio de estudos dessa natureza, Labov mudou a forma de pensar de muitos linguistas, provocando um choque com as teorias estruturalistas de Saussure e a gerativista de Chomsky. Segundo a teoria Laboviana, *não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre* (LABOV 2008: 21). Dessa forma, não há como dissociar a fala das características sociais, tais como idade, escolaridade, sexo, nacionalidade, barreiras geográficas.

Segundo Labov (2008), o que o sociolinguista precisa para a pesquisa é da fala espontânea, do dia a dia, sem interferência, isto é, o vernáculo.

Variações que ocorrem na fala são frutos de variantes que, segundo Tarallo (2000: 8), *são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade*. A análise das variantes é feita por meio de variáveis que podem ser linguísticas e extralinguísticas. As variáveis linguísticas são aquelas internas ao sistema que podem ser, por exemplo, a presença de *onset* na última sílaba da palavra primitiva (*amor*, *casa*); acento ou não na última vogal da palavra (*café*, *bolo*), entre outras. As variáveis extralinguísticas são aquelas externas ao sistema linguístico como: sexo, escolaridade e faixa etária.

Nos estudos variacionistas, segundo Tarallo (2007), há sempre uma estrutura em variação, suas variantes sempre estarão em um embate entre padrão x não-padrão, conservadora x inovadora, de prestígio x estigmatizadas. As variantes que forem consideradas padrão, naturalmente são de prestígio ou conservadoras porque não são adeptas de variação. As formas não-padrão, normalmente inovadoras e estigmatizadas, são as estruturas menos aceitas pela sociedade conservadora, estão presentes, geralmente, na fala de pessoas mais simples ou com menos resistência às variações linguísticas. O fenômeno em estudo, a redução de *-(z)inho*, possui duas variantes, a forma plena *-(z)inho* que se configura pela forma padrão, ou seja, de prestígio social e a variante reduzida *-(z)im*, que faz parte da forma estigmatizada, ou seja, não-padrão.

A estigmatização, segundo Labov (2008: 212), pode levar uma variante ao não uso pelo fato de não ser a forma de prestígio social. Nas palavras do autor:

Sob extrema estigmatização, uma forma se torna assunto de comentário social explícito e pode acabar por desaparecer. Trata-se então de um estereótipo, que pode ficar cada vez mais divorciado das formas que são realmente usadas na fala.

De acordo com a metodologia variacionista, a investigação se dá por meio de entrevistas que podem ser de duas formas, a saber: de testes de percepção e de produção. A primeira se dá quando o pesquisador solicita ao entrevistado a aceitabilidade ou não de dada variante, por exemplo, frases prontas para que o informante julgue a que mais encaixa com sua forma de pronúncia. A segunda é quando se elabora testes de produção que levem o informante a construir as sentenças com a variável em estudo, exemplo desse modo de entrevista é a narrativa livre ou o questionário direto induzido, utilizados nesta pesquisa.

Dessa forma, utilizamos para o desenvolvimento desta dissertação a metodologia de pesquisa analítico-descritiva proposta pela teoria Variacionista de Labov (2008). O objetivo foi analisar a produção de *-(z)inho* por parte dos habitantes de Uberlândia e, posteriormente, realizar uma descrição da variação que pudesse compreender o uso dessa estrutura na forma reduzida.

Uberlândia foi escolhida para essa pesquisa por ser uma cidade com carência desse tipo de trabalho e existir uma grande frequência na ocorrência de palavras no diminutivo na fala da população e, principalmente, pela variação do fenômeno em foco. Para entender os fatos linguísticos da população, foi necessário conhecer um pouco do contexto social, geográfico e político e, para isso, realizamos uma pequena descrição do cenário de pesquisa.

2.2. CENÁRIO DE PESQUISA (UBERLÂNDIA)

Segundo descrição histórica de Nascimento (2000), em virtude do desbravamento dos bandeirantes na região do Sertão da Farinha Podre, hoje o Triângulo Mineiro, João Pereira da Rocha realizou uma expedição até o encontro com o córrego São Pedro. Após a descoberta, o bandeirante obteve das autoridades provinciais uma carta de sesmaria, essa tinha uma extensão de 18 km de comprimento por 6 km de largura, assim tornou-se proprietário de uma vasta quantidade de terra na região. Mais tarde, em 1835, Felisberto Alves Carrijo adquiriu de João Pereira da Rocha uma das sesmarias que possuía e esta passou a se chamar fazenda Olhos D'água, hoje bairro Fundinho. Naquela ocasião, Felisberto construiu uma capela, uma oficina e uma escola onde, ao seu redor, apareceram as primeiras casas da cidade.

O Povoado foi, então, fundado em 31 de agosto de 1888 com o nome de Nossa Senhora do Carmo, mas somente em 24 de maio de 1892 ocorreu a sua emancipação e recebeu o nome de Vila de São Pedro do Uberabinha, tornando-se uma cidade. Devido ao processo de crescimento, surgiu a necessidade de mudar o nome, já que o diminutivo do nome Uberabinha pressupunha uma cidade pequena, além da semelhança com a vizinha Uberaba. Então, em 1929, por sugestão de João de Deus Faria, o nome foi alterado, segundo a lei nº83 de 24/09/1929, para Uberlândia, que significa “terra fértil”.

A cidade possui atualmente 122 anos de desenvolvimento econômico e social. A grande quantidade de pessoas de outras cidades que procuram melhores condições de vida em Uberlândia motiva esse desenvolvimento acelerado. No ano de 2010, Uberlândia mostrou-se,

pelos dados do IBGE, a segunda maior economia de Minas Gerais e se deslancha como a cidade que mais cresce no Triângulo Mineiro, pois em 49 anos Uberlândia passou de 72.053 habitantes para 608.369, conforme Gráfico 1:

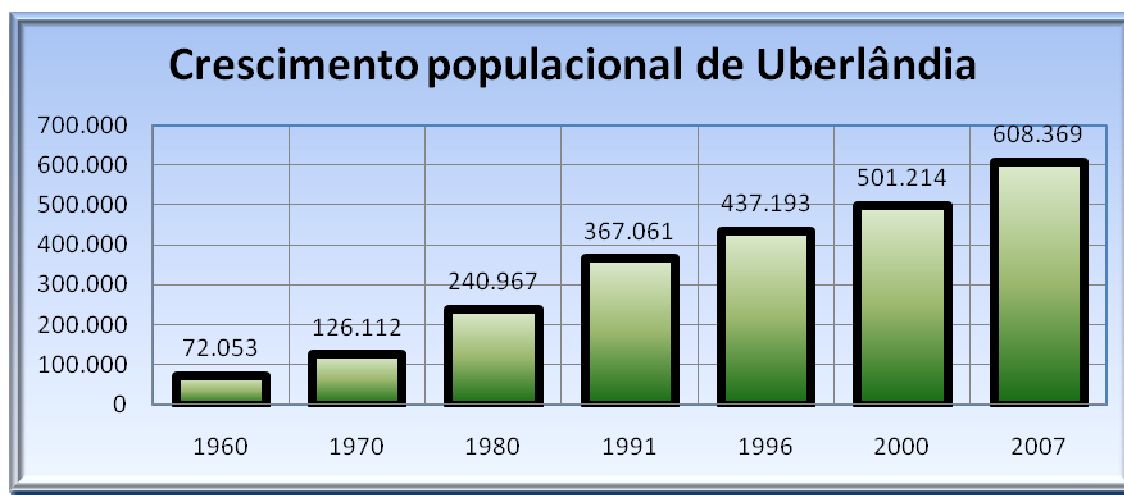


Gráfico 1 – crescimento populacional de Uberlândia¹³.

Segundo matéria publicada no dia 18 de abril de 2009, no site de um jornal de grande circulação no Triângulo Mineiro, o Jornal Correio de Uberlândia, 56,68% dos habitantes de Uberlândia não são naturais da cidade, vieram em busca de melhores condições de vida, são os chamados “Uberlandinos”. O site do jornal identificou a origem dos cidadãos que imigram para Uberlândia da seguinte forma:

- 5% Região Norte;
- 13% Região Nordeste;
- 9% São Paulo;
- 3% Centro-Oeste de Goiás;
- 21% Goiás;
- 1% Espírito Santo e Goiás;
- 2% Região Sul;
- 2% Outros;
- 44% Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Dentre esses, 64,6% das pessoas instalaram-se em Uberlândia por motivo de trabalho, 3,2% de saúde, 7,4% de educação, 21,5 de parentes e 3,4% por outros motivos.

¹³ Fonte: IBGE.

Ainda de acordo com o Jornal Correio de Uberlândia, em matéria publicada no dia 30 de novembro de 2010, o crescimento de Uberlândia entre 2000 e 2010 foi de 19,77%, o número de mulheres em 2010 é de 307.170 ou 51,2% do total de habitantes, enquanto que os homens correspondem a 293.115 pessoas que totaliza 48,8%. A população urbana chega a 583.879 ou 97,3% e 16.406 rural ou 2,7%.

A cidade está localizada a 560 km de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais e 415 Km de Brasília. Suas cidades vizinhas são: Araguari (29 km); Uberaba (100 km); Monte Alegre de Minas (80 km), Prata (84 km), Nova Ponte (85 km) e Indianópolis (53 km).



Figura 6 – Localização de Uberlândia.

Observamos que a grande quantidade de pessoas vindas de todas as partes do país faz com que Uberlândia torne-se uma cidade mista linguisticamente, com falares de variados dialetos da mesma língua. Contudo, os entrevistados com maior faixa etária viveram esse crescimento e exteriorizaram, por meio da entrevista livre, como era viver na cidade desde a década de 60 até os dias atuais. A partir das entrevistas, descobrimos que na década de 60 a cidade era dividida em dois polos: a parte rica, hoje o bairro Fundinho e a parte pobre, atualmente bairro Patrimônio, cortado pelo Rio Uberabinha, nos dias atuais avenida Rondon Pacheco. Podemos observar esse fato por meio de um trecho da entrevista de um falante do sexo masculino, maior de cinquenta anos e com curso superior.

Aqui no Patrimônio mesmo, nasci nessa casa, essa casa aqui é geminada, e meu pai ele veio pra trabalha na Chaquiada Oméga em mil novecentos e quarenta, e que casô aqui em Uberlândia teve doze filhos, eu sô o sexto... sétimo... sexto... é. E fui criado aqui no Patrimônio, né? Que aqui no bairro Patrimônio, era, nos anos sessenta, a grande periferia dos anos sessenta era o Patrimônio né? E aqui era o córrego, meu pai trabalhava na Chaqueada e a meninada istudava no Felizberto Carrejo que era do outro lado aqui nos anos

sessenta. Aí istudava a classe média no fundinho e a pobreza no patrimônio, naquela época, e a Rondon era um corgo. Então na Rondon tinha uma pinguela, né, pra estudá no Felisberto Alves Carrejo,[...] a criação em si num foi fácil não né?, porque o Patrimônio é muito pobre, sem infraestrutura total né, num tinha esgoto, num tinha asfalto, num tinha água tratada, tinha cisterna no fundo do quintal. Nessa época num tinha fogão à gás, era fogão à lenha, então foi um tempo assim, foi fácil não viu [...] (Dados da pesquisa)

Naquela época, não havia acesso popular aos meios de comunicação de massa, como a TV e o Jornal, e a preocupação com a fala tornava-se menos exigida, portanto, não estereotipada. Segundo estudo de Naro (2007), as pessoas mais velhas tendem a preferir formas mais antigas. Por esse motivo, o resultado aponta para a população mais velha preferir o sufixo diminutivo com redução.

Não fez parte desse estudo a análise da pronúncia de outros falantes, senão dos residentes natos na cidade de Uberlândia, porém essa descrição dos fatos sociais, econômicos e linguísticos da cidade foi necessária para contextualizar nossa pesquisa acerca dos fatos a que a língua está envolvida. Entrevistamos apenas falantes que nasceram e passaram a vida toda em Uberlândia, portanto, estatisticamente as pessoas de outras cidades não foram importantes, porém, linguisticamente foram úteis para possíveis conclusões em nossa análise.

2.3. CRITÉRIOS PARA A COLETA DOS DADOS, CONTATO COM OS INFORMANTES E TRATAMENTO DA AMOSTRA

A coleta dos dados aconteceu por meio de uma entrevista livre (anexo A), com o objetivo de estimular o falante a pronunciar várias palavras com a estrutura *-(z)inho*. Prevendo que as palavras com esta estrutura seriam limitadas na entrevista livre, no momento da interação, acrescentamos um questionário induzido (anexo B) em que palavras contendo o diminutivo seriam as possíveis respostas e, assim, o *corpus* tivesse maior volume.

As entrevistas foram gravadas em formato *wma* pelo entrevistador, que utilizou um gravador digital de mão (MP4). O local da entrevista foi em ambiente, data e hora sugeridos pelo informante e, após a entrevista, os dados foram transcritos segundo critérios do Projeto Variação Linguística do Estado da Paraíba (VALPB)¹⁴. Após todas as entrevistas transcritas,

¹⁴ O projeto Variação Linguística do Estado da Paraíba (VALPB) foi iniciado em 1993, com o objetivo de traçar o perfil linguístico dos falantes de João Pessoa. Pelo conjunto de dissertações e teses sociolinguísticas,

os dados foram selecionados e codificados segundo critérios pré-estabelecidos (anexo C) e processados pelo programa de análise quantitativa GoldVarb (2003).

2.3.1. O PROGRAMA COMPUTACIONAL GOLDVARB

Desenvolvido por Robinson, Lawrence e Taglioamonte em 2001 na Universidade de York, o aplicativo GoldVarb 2001 é *o pacote para análise multiplicativa para o sistema operacional Windows constituído a partir do programa GoldVarb para Macintosh* (FREITAG, MITTMANN, 2005). Com esse recurso, pesquisadores de várias áreas do conhecimento podem analisar gratuitamente dados estatísticos variáveis.

Nesse programa, as variáveis em estudo foram codificadas para serem lidas pelo programa e transformadas em números estatísticos. Esses dados foram calculados de forma que todos os fatores, conforme o número de ocorrências, fossem apresentados pelo programa como relevantes ou não para nossa pesquisa.

Para o trabalho no programa computacional, o primeiro passo foi a codificação das variáveis, conforme anexo C. Em seguida, o programa realizou diferentes análises.

Na primeira, chamada Unidimensional, obtivemos as ocorrências entrelaçadas entre as variáveis (linguísticas e extralinguísticas) com a aplicação e não aplicação do fenômeno em estudo. Nessa análise, o programa computacional possibilitou ao pesquisador perceber de forma mais concreta o fenômeno em estudo a partir de dados probabilísticos por meio de porcentagens, estas demonstraram a frequência na ocorrência do fenômeno cruzado às variáveis.

A segunda análise foi a multidimensional, nela há o cruzamento entre todos os fatores possíveis na análise. O programa realizou a verificação estatística e definiu a influência de

disponíveis em banco de dados, o pesquisador tem a possibilidade de: traçar o perfil linguístico, em nível fonético-fonológico e gramatical dos falantes da comunidade de João Pessoa, observando fatores estruturais e sociais que interferem no uso da língua; desenvolver estudos, em nível fonético-fonológico e gramatical, visando a subsidiar o ensino da Língua Portuguesa em todos os níveis; estabelecer comparações, em nível regional e nacional, com estudos realizados, salientando as divergências dialetais e as semelhanças.

cada fator na realização do fenômeno (peso relativo)¹⁵, que aponta qual fator foi estatisticamente relevante e qual não foi.

O programa realizou na análise multidimensional duas etapas: a primeira, chamada de *step-up*, que checou a relevância de cada variável na realização do fenômeno. O fator mais relevante, foi selecionado para uma nova etapa de análise (chamada de rodada ou *run*). nesta segunda rodada, o fator escolhido como relevante foi analisado com todos os outros restantes, dois a dois, a fim de encontrar o fator que melhor se interagisse com o primeiro escolhido pelo programa. Definido outro fator relevante, o programa realizou uma nova rodada e encontrou mais um que interagisse bem com os outros dois já selecionados anteriormente e assim sucessivamente, até que fosse encontrado todos os fatores relevantes.

A segunda etapa da análise multidimensional foi a do *step-down*. Esta também possui o intuito de encontrar as variáveis relevantes para a análise e confirmar o *step-up*. Nesse caso, o programa realizou a interação entre todos os fatores juntos para confirmar se eram relevantes, para, assim, passar por mais rodadas onde se retirou um fator e verificou se a ausência desse fez falta para a análise ou não, se fizesse, ele era relevante, se não, seria irrelevante.

Para a Sociolinguística, o pacote computacional agrega valiosa contribuição para a quantificação de dados, pois estabelece mecanismos de análise que, manualmente, tornar-se-iam extremamente trabalhosos e, às vezes, inviáveis.

¹⁵ Segundo Brescancini (2002: 34) pesos relativos são valores que refletem as várias dimensões de interferência simultânea na regra. A análise assim efetuada é conhecida como multidimensional.

2.4. CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA

A escolha do entrevistado obedeceu ao perfil delimitado pelas células de pesquisa e fatores linguísticos propostos pelo projeto GEFONO, Grupo de Estudos em Fonologia coordenado pelo Prof. Dr. José Sueli de Magalhães da Universidade Federal de Uberlândia, a saber: os entrevistados são naturais de Uberlândia ou se estabeleceram na cidade com no máximo cinco anos de vida e não se ausentaram da região por mais de 2 (dois) anos consecutivos. A escolha dos candidatos para a entrevista foi feita por meio de um método aleatório estratificado. O entrevistador visitou o local e, reconhecendo os possíveis candidatos, fez um primeiro contato com o informante e agendou a entrevista.

O projeto enviado ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia (em agosto de 2009), previa uma estratificação com 36 informantes da seguinte forma:

18 informantes do sexo masculino;

18 informantes do sexo feminino;

6 informantes com faixa etária entre 15 a 25 anos;

6 informantes com faixa etária entre 26 a 49 anos;

6 informantes com faixa etária entre 50 anos acima;

2 informantes com escolaridade entre 0 a 4 anos;

2 informantes com escolaridade entre 5 a 11 anos;

2 informantes com escolaridade maior que 11 anos acima.

No entanto, tivemos grande dificuldade em localizar pessoas que se adequassem a algumas das células acima, principalmente os jovens entre 15 a 25 anos de idade e escolaridade de 0 a 4 anos de estudo, já que a educação no Brasil, felizmente, está mais acessível, até mesmo para pessoas mais velhas que têm a possibilidade de voltar a estudar.

Devido a dificuldades como essas, a estratificação sofreu uma pequena alteração, configurando-se da seguinte forma:

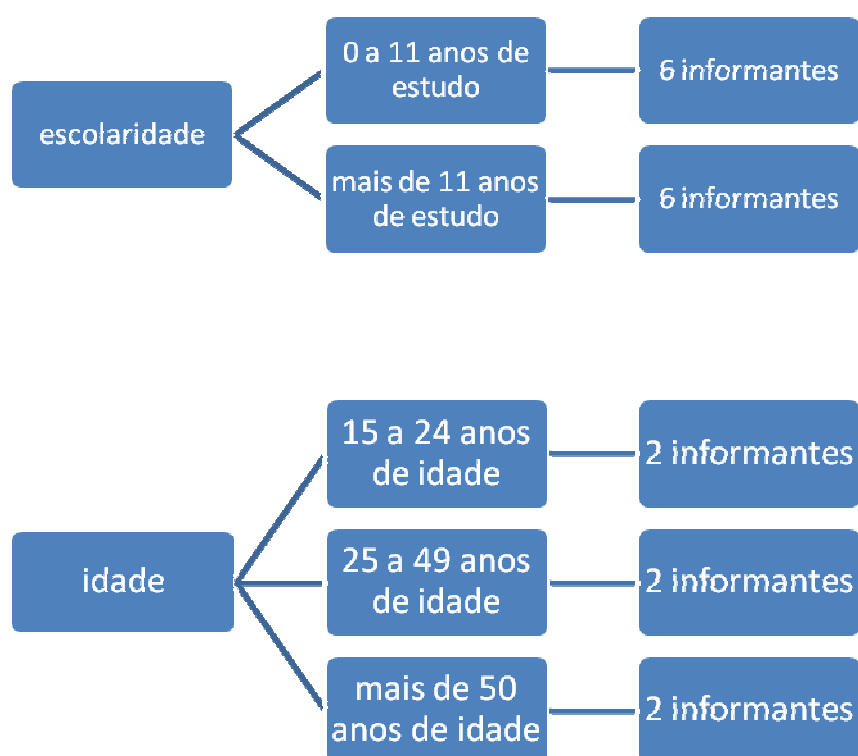


Figura 7: Estratificação dos informantes.

Frente a isso, estratificamos nossos informantes em células de pesquisa seguindo o quadro 1 abaixo:

FEMININO	0 a 11 anos de estudo	15 a 24 anos de idade	INFORMANTE 1
			INFORMANTE 2
		25 a 49 anos de idade	INFORMANTE 3
			INFORMANTE 4
		Mais de 50 anos de idade	INFORMANTE 5
			INFORMANTE 6
	Mais de 11 anos de estudo	15 a 24 anos de idade	INFORMANTE 7
			INFORMANTE 8
		25 a 49 anos de idade	INFORMANTE 9
			INFORMANTE 10
		Mais de 50 anos de idade	INFORMANTE 11
			INFORMANTE 12

MASCULINO	0 a 11 anos de estudo	15 a 24 anos de idade	INFORMANTE 13
			INFORMANTE 14
		25 a 49 anos de idade	INFORMANTE 15
			INFORMANTE 16
		Mais de 50 anos de idade	INFORMANTE 17
			INFORMANTE 18
	Mais de 11 anos de estudo	15 a 24 anos de idade	INFORMANTE 19
			INFORMANTE 20
		25 a 49 anos de idade	INFORMANTE 21
			INFORMANTE 22
		Mais de 50 anos de idade	INFORMANTE 23
			INFORMANTE 24

Quadro 1: Células de pesquisa.

2.5. DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS

Conforme visto anteriormente, temos a capacidade de dizer a mesma coisa de forma diferente e com o mesmo valor de verdade. Desta forma, independentemente de o falante reduzir a estrutura *-(z)inho* ou não, a mensagem será a mesma. Esse procedimento é o que se define como variável.

Segundo Tarallo (2007: 8), *a um conjunto de variantes dá-se o nome de variável linguística*, que podem ser dependentes ou independentes. Segundo Mollica (2007) variáveis dependentes são as estruturas que não se apresentam aleatórias, ou seja, grupos de fatores de natureza estrutural ou natural influenciam-na. Estes são fenômenos que motivam de forma positiva, ou não, a mudança.

Como exemplo, Naro (2007) cita como fenômeno de variação fonológica a monotongação. Ditongos como em: peixe → *pexe*; feixe → *fexe* e faixa → *faxa*. Teríamos como possível conjunto de variáveis: a) linguística dependente: o apagamento do glide que compõe o ditongo e b) linguística independente: contexto seguinte ao ditongo, contexto precedente ao ditongo, sílaba tônica, altura do núcleo silábico a qual constitui o ditongo.

Vale destacar também que as variáveis independentes podem estar fora do contexto linguístico, conhecidas como variáveis extralinguísticas. Estas podem ser consideradas tendo em vista o grau de escolaridade do falante, o sexo, a faixa etária, a localização geográfica, ou seja, tudo que está fora do contexto linguístico, porém que pode influenciar o falante no uso da língua.

Para esse estudo do processo de redução de *-(z)inho*, utilizamos as seguintes variáveis.

2.5.1. VARIÁVEL DEPENDENTE

I – VARIÁVEL DEPENDENTE

A variável linguística dependente é a presença de *-(z)inho*, sendo que suas variantes são redução do sufixo ou não redução do sufixo.

- Redução de *-(z)inho*: *livrim/ livrozim*
- Não redução de *-(z)inho*: *livrinho/ livrozinho*

2.5.2. VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS INDEPENDENTES

A seguir apresentamos nossos grupos de fatores que correspondem às variáveis independentes¹⁶:

II – TIPO DE SÍLABA FINAL DA PALAVRA PRIMITIVA: LEVE OU PESADA

A variável linguística independente tipo de sílaba final da palavra primitiva possibilitou ao nosso estudo uma melhor visualização sobre a influência da sílaba no fenômeno estudado. Se a ocorrência de uma ou outra variante for maior, entendemos que haverá favorecimento para a realização do fenômeno.

Sílaba final leve:

machucado ~ machucadim

custozo ~ custozim

Sílaba final pesada:

bar ~ barzim

igual ~ igualzim

III – TIPO DE DIMINUTIVO: *-INHO* OU *-ZINHO*

¹⁶ Os exemplos foram retirados de nosso *corpus*.

Essa variável foi de suma importância para nosso trabalho, pois contribuiu para a definição do *status* desse sufixo a partir do estudo da redução.

diminutivo –inho:

namoradinho ~ namoradim

cachorrinho ~ cachorrim

diminutivo –zinho:

barzinho ~ barzim

chazinho ~ chazim

IV– TONICIDADE DA PALAVRA A QUE O SUFIXO SE ANEXO: OXÍTONA, PAROXÍTONA OU PROPAROXÍTONA

Essa variável proporcionou uma descrição fiel dos efeitos do acento sobre o processo em estudo.

Tonicidade da palavra (oxítona):

só ~ sozim

devagar ~ devagarim

Tonicidade da palavra (Paroxítona):

sorrizo ~sorrizim

cachorro ~ cachorrim

Tonicidade da palavra (proparoxítona):

semáforo ~ semaforozim

pássaro ~ Passarim

V – SEGMENTO FINAL DA PALAVRA PRIMITIVA: VOGAL, CONSOANTE OU GLIDE

É comum nas línguas do mundo as sílabas pesadas atraírem o acento. Por essa razão, essa variável poderá trazer alguma informação sobre o peso silábico no Português.

Segmento final da palavra primitiva (vogal):

só ~ sozim

cachorro ~ cachorrim

segmento final da palavra primitiva (consoante):

casal ~ casalzim

homem ~ homim

Segmento final da palavra primitiva (glide):

pão ~ paozim

negócio ~ negocim

VI – CATEGORIA LEXICAL DA PALAVRA PRIMITIVA: SUBSTANTIVO E DEMAIS NOMES

Por meio do estudo dessa variável, observamos uma descrição da redução de *–(z)inho* confrontando a categoria substantivo com todas as demais. Isso trouxe uma justificativa para a categorização das palavras com relação ao sufixo *–inho* e *–zinho*.

Classe de palavra primitiva (substantivo):

bar ~ barzim

cachorro ~ cachorrim

Classe da palavra primitiva (demais nomes):

melhor ~ melhorzim

certo ~ certim

VII – PALAVRA DERIVADA OU PRIMITIVA CONTENDO A FORMA -(Z)INHO

Algumas palavras já possuem *-(z)inho* em sua forma de base, porém mesmo nesses casos é possível que ocorra a redução, como em *carinho* → *carim*. Confrontamos a ocorrência do processo de redução, em palavras primitivas X derivadas contendo a forma *(z)inho*.

Palavra derivada:

barzinho ~ barzim

sapatinho ~ sapatim

Palavra primitiva:

vizinho ~ vizim

sobrinho ~ sobrim

2.5.3. VARIÁVEIS EXTRALINGUÍSTICAS

VIII - SEXO

A partir da análise dessa variável, averiguamos se a redução de *–(z)inho* é realizada com maior frequência por homens ou mulheres. Mollica (2007) acredita que a mulher é mais receptiva à internalização da gramática normativa e mais predisposta à incorporação de modelos linguísticos. Fizemos, desta forma, uma análise da frequência do uso da estrutura *–(z)inho* da vogal final realizadas por homens e mulheres.

Homem

Mulher

IX - IDADE

A variação linguística acontece no decorrer do tempo e somente se os falantes incorporarem essa variação. Naro (2007) afirma que falantes adultos tendem a preferir as formas mais antigas, enquanto os mais jovens são mais receptivos às novidades.

Os estudos de variação são feitos por dois processos, a pesquisa em tempo real e em tempo aparente. A primeira busca a variação em seu contexto evolutivo. Esse tipo de pesquisa torna-se inviável pelo tempo gasto, já que um dado coletado será contrastado a outro do mesmo informante anos após a primeira coleta. Muita coisa acontece com o passar do tempo: o informante pode mudar de residência, pode negar a colaborar novamente ou até mesmo falecer (Paiva; Duarte 2007). Frente a essas colocações, optamos pelo segundo processo, a pesquisa em tempo aparente, que conta com a colaboração de informantes mais jovens e mais velhos de uma mesma comunidade em um momento único.

A variável idade foi necessária, então, para aferir se os mais novos ou mais velhos realizam mais a redução de *–(z)inho*.

15 a 25 anos de idade

26 a 49 anos de idade

Acima de 50 anos de idade

X - ESCOLARIDADE

Cabe destacar e atribuir à escola um mérito nada desprezível: o de ser responsável por uma parcela relevante da tarefa socializadora que o uso de uma língua nacional, de prestígio, requer. A escola, sozinha, não faz a mudança, mas mudança alguma se faz sem o concurso da escola. Se tal truísmo se aplica aos processos revolucionários em geral, aplica-se também na situação de ensino e aprendizagem da língua materna, no nível padrão. (VOTRE, 2007: 56).

A escola é um mecanismo gerador de mudanças na fala e na escrita que interfere na variação linguística com tendência a preservação das formas de prestígio. O falante que usa –(z)inho em sua forma reduzida é visto como pouco escolarizado e “caipira”, sendo essa variável desprestigiada e estigmatizada. A variável escolaridade foi escolhida para averiguar se pessoas com menor ou maior tempo escolar reduzem mais ou menos a estrutura de forma reduzida, a fim de confirmar ou não seu caráter estigmatizado.

0 a 10 anos de escolaridade

Acima de 11 anos de escolaridade

XI – TIPO DE QUESTIONÁRIO

Labov (2008) apresenta formas de se coletar dados para a realização de uma pesquisa de caráter variacionista. Seja por meio de uma entrevista pessoal, em que o entrevistador usa um questionário-guia para a pronúncia espontânea do entrevistado, seja por meio de um questionário com respostas induzidas, que levam o falante a pronunciar palavras cuja estrutura possua contexto para o fenômeno em estudo. Utilizamos essas duas maneiras de coleta de dados e, assim, constituir um *corpus* para análise.

Questionário livre

Questionário induzido

3 – ANÁLISE ESTATÍSTICA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse capítulo, apresentamos os resultados da análise de vinte e quatro entrevistas estratificadas conforme Quadro 1 e Figura 7 acima. Para chegarmos aos números reais do estudo, realizamos as seguintes etapas: seleção dos informantes; aplicação dos questionários livre e induzido; transcrição das entrevistas; codificação das palavras que continham *-(z)inho/- (z)im* na estrutura e aplicação dos códigos no programa de análise estatística GoldVarb.

O programa estatístico selecionou como relevante os seguintes fatores:

1. tipo de questionário;
2. tipo de sílaba (leve ou pesada);
3. segmento final da palavra primitiva;
4. tipo de diminutivo (*-inho* ou *-zinho*);
5. palavra derivada ou primitiva contendo a forma *-(z)inho*;
6. sexo;
7. idade;

Dessas variáveis, cinco são linguísticas, ou seja, remetem a algum fator linguístico que favorece a redução de *-(z)inho*. Dois dos fatores relevantes estão fora do contexto linguístico, ou seja, são extralinguísticos.

Como não relevante, o programa selecionou os seguintes fatores:

1. categoria lexical da palavra de base (substantivos ou demais nomes);
2. tonicidade da palavra primitiva;
3. escolaridade.

A variável escolaridade, selecionada como irrelevante pelo programa GoldVarb, deixa claro a característica não estigmatizada do fenômeno, pois a redução é realizada não só pelos menos escolarizados, como se esperava, mas também pelos mais escolarizados, incluindo doutores que fizeram parte da entrevista e que reduziram à estrutura *-(z)inho*. É certo que esta estrutura não foi produzida em todos os casos, nem pelos informantes com maior escolaridade nem pelos com menor escolaridade. Fato que comprova a variação linguística existente na cidade em relação a estrutura *-(z)inho*.

A variável categoria lexical da palavra de base foi selecionada como irrelevante, porque *-(z)inho* reduz independentemente desse fator. Tanto substantivos (*barzim*, *primim*) como adjetivos (*custozim*, *bonitim*) e advérbios (*sozim*, *rapidim*) têm redução constatada e quantificada pelo programa de forma, proporcionalmente semelhante, o que atesta o não favorecimento dessa variável para a redução.

A variável tonicidade da palavra primitiva também foi excluída pelo GoldVarb, isso porque as palavras reduzem independentemente se forem oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Tivemos ainda, em relação a esse fator, que, de forma categórica, as palavras com *-(z)inho* reduzido tornaram-se oxítonas, levando a um padrão acentual.

As variáveis relevantes estatisticamente foram analisadas com maior profundidade a partir dos resultados matemáticos fornecidos pelo programa GoldVarb. O fenômeno variável em estudo, apresentado posteriormente, mostra-se muito produtivo na região do Triângulo Mineiro. O estatuto morfológico dos sufixos *-inho* e *-zinho* não foi explorado neste trabalho; o que procuramos fazer foi a comparação entre a estrutura em sua forma plena *-(z)inho* e sua forma reduzida *-(z)im*, avaliando questões fonológicas relativas à redução que estes elementos sofrem.

Do total de 1118 palavras contendo *-(z)inho*, a ocorrência foi praticamente a mesma. Em 52,2% de ocorrências houve o apagamento, enquanto em que 47,8% não houve, conforme Gráfico 2:

Estatística total da redução em *-(z)inho*

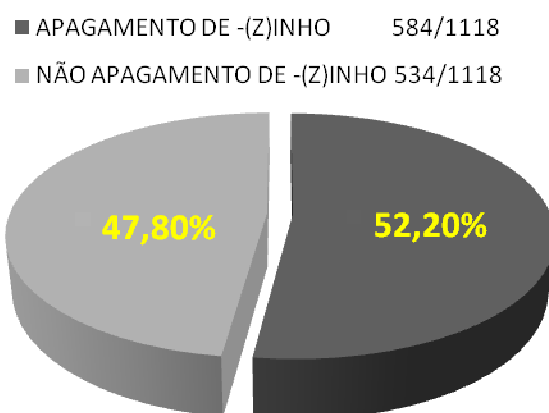


Gráfico 2: Estatística total da redução em *-(z)inho*.

O Gráfico 2 é o resultado do total dos dados coletados, soma dos questionários livre e induzido, propostos no capítulo destinado à metodologia. Os valores em porcentagens próximos a 50% de cada apontam para duas pré-conclusões: primeiro a de que as duas formas não tendem a mudança, ou seja, estão estáveis, a segunda de que a redução em Uberlândia é altamente variável, pois ambas as formas, redução e não redução, ocorrem quase na mesma proporção. Palavras com redução de *-(z)inho* apresentaram uma pequena maioria, 4% a mais de ocorrências em relação às palavras com a estrutura em sua forma plena. Dados esses que asseguram a natureza não estigmatizada e *-(z)im*.

Para um estudo completo, verificamos os valores totais de apagamento por meio dos dados do questionário livre e do questionário induzido separadamente. Os resultados podem ser vistos nos Gráficos 3 e 4:

Estatística da redução em *-(z)inho* no questionário livre

■ APAGAMENTO DE *-(Z)INHO* 237/303 ■ NÃO APAGAMENTO DE *-(Z)INHO* 66/303

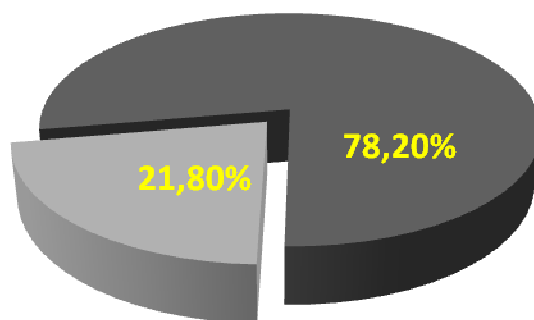


Gráfico 3: Estatística da redução em *-(z)inho* no questionário livre.

Pelo Gráfico 3 percebemos que no questionário livre, a interação mais espontânea, onde o vernáculo tem maior chance de ocorrer, há maior quantidade de realizações com a estrutura *-(z)inho* reduzida do que na forma plena, 78,8% das ocorrências foram com a redução. Esse resultado mostra a presença de tal estrutura no cotidiano linguístico dos falantes de Uberlândia. A não estigmatização de *-(z)im* é comprovada pelos resultados do Gráfico 2, conforme visto, e pela grande presença da redução na produção livre dos falantes.

Os 21,8% de produção de $-(z)inho$ aponta para a variação linguística, já que, também de forma livre, a forma plena foi produzida, ou seja, tanto $-(z)inho$ quanto $-(z)im$ é realizado naturalmente pelos falantes natos da cidade de Uberlândia.

Os resultados dos Gráficos 2 e 3 sustentam a hipótese de que a realização de $-(z)im$ é natural e não estigmatizada na referida cidade. O Gráfico 2 mostrou resultados relativos à quantificação presente na união dos questionários livre e induzido, o Gráfico 3 mostrou os resultados obtidos apenas no questionário livre. Vejamos no Gráfico 4 os resultados referentes a produção de $-(z)inho$ e $-(z)im$ na entrevista com questionário induzido.

Estatística da redução em $-(z)inho$ no questionário induzido

■ APAGAMENTO DE $-(Z)INHO$ 347/815
■ NÃO APAGAMENTO DE $-(Z)INHO$ 468/815

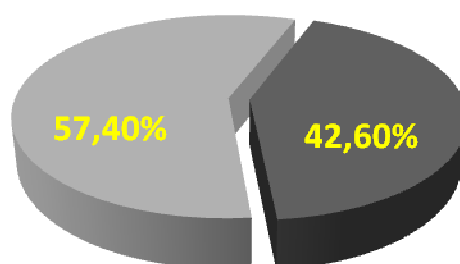


Gráfico 4: Estatística da redução em $-(z)inho$ no questionário induzido.

Como pode ser visto, no questionário induzido a não redução obteve maior ocorrência; 57,4%. Nesse tipo de questionário as respostas são menos espontâneas e apontam para a preferência pela estrutura $-(z)inho$ em forma plena, isto é, quando o falante tem a consciência da palavra proferida. A forma reduzida obteve um valor de 42,6% das ocorrências, novamente, apontando para o caráter não estigmatizado da redução, porque mesmo no questionário induzido, em que o vernáculo é percebido com maior dificuldade que no questionário livre, a redução também obteve valores altos.

Como o questionário livre indica maior frequência de redução e o questionário induzido a forma de $-(z)inho$, então as duas estruturas $-(z)inho$ e $-(z)im$ estão em um confronto direto na preferência dos falantes, caracterizando-se como variação linguística.

Diante do resultado, analisamos os dados obtidos a partir do programa de análise quantitativa GoldVarb para avaliar qual fator promove a redução de *-(z)inho* ou qual o mantém na forma plena. Demonstraremos os resultados em tabelas que deixam mais visíveis os resultados dessa descrição linguística. Para tanto, selecionamos primeiramente os fatores linguísticos, para, em seguida, analisarmos os fatores extralinguísticos.

A análise não se baseará nos valores absolutos, mas sim nos valores em porcentagens e, principalmente, nos pesos relativos que *são valores que refletem as várias dimensões de interferência simultânea na regra* (BRESCANCINI, 2002: 34).

3.1. VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS E EXTRALINGUÍSTICAS RELEVANTES

As variáveis linguísticas que o programa selecionou como relevantes foram analisadas nessa sessão transformando os dados quantitativos em qualitativos. Cada variável foi analisada com o objetivo de conhecer os fatores que motivam a redução de *-(z)inho*.

3.1.1. TIPO DE QUESTIONÁRIO

O tipo de questionário é um importante método para a análise. No questionário livre o falante comporta-se de forma mais espontânea e a entrevista tem menor rigor e se transforma em um “bate papo” informal, o que leva o entrevistado a se sentir confortável com a interação, levando-o com maior facilidade ao vernáculo, linguajar despreocupado e natural. No questionário induzido o vernáculo é menos aparente, pois esse é comprometido pela quantidade de perguntas ou o grau de dificuldade delas. Apesar disso, esse tipo de questionário é importante em nosso estudo por dois motivos: primeiro porque as estruturas *-(z)inho* e *-(z)im* são alternantes, um falante pronuncia uma dada palavra contendo a primeira estrutura em certo contexto e em outro contexto a segunda. A verificação de que no questionário induzido os falantes produziram mais palavras com *-(z)inho* de forma plena implicaria dizer que o contexto formal seria mais propício a essa estrutura; e, segundo, porque mesmo sendo uma estrutura corriqueira na cidade de Uberlândia, *-(z)inho* não aparece a todo

o momento, assim, um meio alternativo para obtenção de dados para incorporação do *corpus* da pesquisa se fez necessário.

O fator tipo de questionário foi selecionado pelo programa GoldVarb como mais relevante, os resultados dessa variável vemos na tabela 1.

TABELA 1

Redução da estrutura *-(z)inho* nos questionários

Fatores	Palavras com redução / Total de dados obtidos	%	Peso relativo
Livre	237/303	78,2%	0.75
Induzido	347/815	42,6%	0.39
Total	584/1118	52,2%	

Input: 0.52

Significance: 0.000

O apagamento de *-(z)inho* mostrou que esse é mais produtivo na fala espontânea (questionário livre), pois 78,2% das palavras foram reduzidas, o que representa um peso relativo alto, 0.75.

No questionário induzido, os falantes produziram em menor frequência a redução da estrutura em análise, porém, assim como no questionário livre, com boa expressividade (42,6%), quase metade das realizações. Nesse caso, o peso relativo mostrou-se baixo, apenas 0.39.

Ao verificarmos os pesos relativos, percebemos que, para a redução de *-(z)inho*, a preferência foi no questionário livre onde se obteve com maior frequência o vernáculo; já no questionário induzido, em que as pessoas têm maior possibilidade de selecionar as respostas, visto que há tempo para analisar a melhor palavra que responda a pergunta, a forma escolhida foi a estrutura *-(z)inho* em forma plena. Consoante a esses resultados, verificamos a variação existente na cidade para a estrutura em análise. Quando o falante tem a consciência das palavras que está pronunciando, opta pela forma plena, quando não a têm, a forma pronunciada é a reduzida.

A seguir, os resultados obtidos com as entrevistas feitas utilizando ambos os questionários, livre e induzido. Essa análise dar-se-á primeiramente com os resultados das variáveis linguísticas, para posteriormente, das extralinguísticas.

3.1.2. TIPO DE SÍLABA FINAL DA PALAVRA PRIMITIVA: LEVE OU PESADA

No processo de derivação, o peso da última sílaba da palavra primitiva pode ter grande influência no modo de pronúncia. Palavras com a última sílaba terminada em consoante ou glide são consideradas pesadas, como *trator* e *café*. Palavras terminadas em vogal átona são leves, como *bolo*.

O peso da sílaba final da palavra pode ser um fator motivador para a aplicação de regras lexicais levando o falante a escolher *-(z)inho* de forma reduzida na pronúncia das palavras. Sendo assim, o programa GoldVarb o selecionou como relevante. Os resultados podem ser vistos na Tabela 2:

TABELA 2

Produtividade da palavra com sílaba final leve ou pesada na redução de *-(z)inho*

Fatores	Palavras com redução / Total de dados obtidos	%	Peso relativo
Sílaba leve	444/800	55,5%	0.53
Sílaba pesada	140/318	44,0%	0.41
Total	584/1118	52,2%	

Input: 0.522

Significance: 0.000

Na tabela apresentada acima, palavras com sílaba final leve obtiveram 55,5% de ocorrências nas estruturas *-(z)inho* de forma plena, sem redução, o que corresponde a um peso relativo de 0.53, pouco acima do ponto neutro (0.50). Porém, esse índice torna-se considerável se comparado ao resultado com sílabas pesadas: 0.41 de peso relativo. Com uma diferença de 0.12, as palavras com sílaba final leve destacam-se como fator influente para a redução do sufixo diminutivo. Os falantes, portanto, preferem realizar a redução do sufixo em palavras terminadas em sílabas leves.

Pautados pelos resultados numéricos da tabela 2, consideramos que palavras com sílaba final leve, após o processo de derivação, favorecem à redução, enquanto que palavras com sílaba final pesada, não influenciam tal processo.

3.1.3. SEGMENTO FINAL DA PALAVRA PRIMITIVA: VOGAL, CONSOANTE OU GLIDE

O programa GoldVarb também julgou relevante o segmento final da palavra primitiva, ou seja, se essa terminar em consoante, vogal ou glide. Palavras terminadas em vogal átona, conforme visto, têm relevância para a redução do sufixo diminutivo por ser leve, palavras terminadas em consoante ou glide (pesadas) não têm relevância para a redução. Contudo, faz-se necessário descobrir qual é mais relevante, palavras terminadas em consoante ou glide. Os resultados vemos na Tabela 3:

TABELA 3

Segmento final da palavra primitiva

Fatores	Palavras com redução / Total de dados obtidos	%	Peso relativo
Vogal	444/800	55,5%	0.53
Consoante	114/254	44,9%	0.42
Glide	26/64	40,6%	0.38
Total	584/1118	52,2%	

Input: 0.522

Significance: 0.004

Como se vê, o fator vogal permaneceu com os mesmos resultados da Tabela 2 por se tratar de sílaba leve. Assim, a análise, nesse momento, baseia-se na separação do fator “sílabas pesadas” em palavras terminadas em consoante ou glide.

Dentre as sílabas finais pesadas, o fator com maior relevância foram as palavras terminadas em consoantes, o peso relativo de 0.42 demonstra que esse fator não é influenciador para a redução do diminutivo, porém possui maior relevância na disputa com o fator palavra terminada em glide, que obteve peso relativo muito baixo, 0.38. Evidencia-se, portanto, que nem palavras terminadas em consoante nem em glide são favorecedoras na redução de *-(z)inho*.

3.1.4 – TIPO DE DIMINUTIVO: -INHO OU -ZINHO

Mesmo não sendo o objetivo desse estudo a alternância entre *-inho* e *-zinho*, foi necessário incluir essa variável no estudo para observar o comportamento de um e outro na redução. Lee (1992) aponta o comportamento entre *-inho* e *-zinho* diferenciados. Segundo esse autor, o primeiro é lexical e o segundo faz parte de compostos.

Derivar palavras com *-inho* ou *-zinho*, segundo Câmara Jr. (1970) e Moreno (1997), é optativo ao falante. A escolha, segundo os autores, baseia-se na posição do acento, pois será selecionado *-zinho* nas palavras terminadas em vogal tônica e algumas proparoxítonas (café → *cafezinho* / * *cafinho*). Nos demais contextos, a escolha é facultativa (caderno → *cadernozinho* / *caderninho*). Além disso, Moreno (1997) afirma que todas as palavras podem receber *-zinho*.

Na Tabela 4, a seguir, podemos observar como essa alternância se comporta quanto à redução de *-(z)inho*:

TABELA 4

Estrutura *-inho* ou *-zinho*

Fatores	Palavras com redução / Total de dados obtidos	%	Peso relativo
<i>-inho</i>	358/610	58,7%	0.56
<i>-zinho</i>	226/508	44,5%	0.42
Total	584/1118	52,2%	

Input: 0.523

Significance: 0.000

As palavras derivadas com o sufixo *-inho* apresentam maior frequência de pronúncia e de reduções. Foram 58,7% de ocorrências, o que significa peso relativo de 0.56. Já as palavras derivadas com *-zinho* correspondem a um Peso Relativo de 0.42.

Com o peso relativo maior, as palavras derivadas com *-inho* foram favorecedoras para o processo de redução, enquanto que *-zinho* não. Todavia, cabe destacar que não há muita distância do ponto neutro.

As palavras terminadas em *-inho*, principalmente as derivadas, obtiveram destaque na relação com sua contraparte *-zinho* pelo fato de, segundo Moreno (1997), *-zinho* poder se

derivar com qualquer palavra de base, enquanto que *-inho* segue a algumas exceções, como, por exemplo, palavras oxítonas sem vogal temática, como *café* → **cafinho*; *sofá* → **sofinho*; *pé* → **peinho*. Nenhum desses exemplos ocorreram em nossos dados. Mesmo que não possa sofrer derivação em alguns ambientes, o sufixo *-inho* obteve maior ocorrência de palavras e, dentre elas, maior peso relativo para a redução, sendo assim, favorecedora ao processo de redução.

3.1.5. PALAVRA DERIVADA OU PRIMITIVA CONTENDO A FORMA *-(Z)INHO*

A estrutura *-inho* possui uma característica particular, sua forma confunde-se com uma estrutura que faz parte da palavra. Assim, *-(z)inho* pode ser um sufixo diminutivo que se anexa a uma palavra de base como em *carro+inho* → *carrinho*, ou parte integrante da palavra de base como em *carinho*. Neste caso, *-inho* não é um morfema, mas uma partícula com comportamento semelhante a de um sufixo. Vejamos, como se comporta essa estrutura em palavras que passaram por derivação ou que são formas de base, na Tabela 5:

TABELA 5
Palavra derivada ou não

Fatores	Palavras com redução / Total de dados obtidos	%	Peso relativo
Palavra derivada	567/1071	52,9%	0.50
Palavra não derivada	17/47	36,2%	0.34
Total	584/1118	52,2%	

Input: 0.52

Significance: 0.026

As palavras com *-(z)inho* na forma base obtiveram um baixo peso relativo 0.34, o que é pouco representativo para o fenômeno em estudo. Já as palavras com *-inho* como sufixo tiveram peso relativo em ponto neutro, 0.50. Também, não favorecedora à redução. Apesar disso, ambas não se mostraram relevantes para a pesquisa. Palavras com *-(z)inho* na forma de base (*carinho*) podem ser reduzidas, como vemos em (38).

(38)

caminho ~ camim

sobrinho ~ sobrim

tadinho ~ tadim

vizinho ~ vizim

Vemos que algumas palavras com *-(z)inho* na forma de base, assim como acontece ao sufixo diminutivo, podem reduzir, porém com menor intensidade. Esse, portanto, não ocorre lexicalmente, tratamos palavras como em (38) como processo de variação, que ocorre pós-lexicalmente.

3.1.6 SEXO

Averiguando a hipótese de que a variável sexo interfira na redução, essa foi incluída nesse estudo e, após a rodada no programa GoldVarb, o que se constatou foi que esse fator é relevante.

Mulheres utilizam com maior frequência a forma nominal no diminutivo. Teixeira (2008) aponta em sua dissertação que 63% de realização de palavras contendo os sufixos diminutivo *-(z)inho* foram realizadas pelo sexo feminino. Vejamos os resultados de nossa pesquisa na Tabela 6:

TABELA 6

Sexo

Fatores	Palavras com redução / Total de dados obtidos	%	Peso relativo
Feminino	289/631	45,8%	0.43
Masculino	295/487	60,6%	0.58
Total	584/1118	52,2%	

Input: 0.523

Significance: 0.000

O sexo feminino utilizou com menor frequência o sufixo diminutivo de forma reduzida, 45,8%, que corresponde ao peso relativo de 0.43. O sexo masculino mostrou mais receptivo à redução, com 60,6% das ocorrências, cujo valor corresponde ao peso relativo 0.58.

A quantidade superior de dados obtidos pelo sexo feminino (631 dados) em relação ao masculino (487 dados) veio ao encontro de nossas expectativas, visto que as mulheres utilizam com maior frequência o sufixo diminutivo (TEIXEIRA, 2008) e se mostram mais conservadoras quanto à mudança linguística (MOLICA, 2007) e (PAIVA, 2007). Assim sendo, homens se mostram mais receptivos à forma vernácula *-(z)im*, enquanto que as mulheres tendem a preferir a forma *-(z)inho*.

3.1.7 IDADE

Pesquisas que utilizam a metodologia variacionista, como Lima (2008)¹⁷ e Teixeira (2008), detectaram o fator idade como irrelevante. Nossos dados, porém, mostram a relevância dessa variável e apontam para que os falantes mais jovens tendam a seguir a forma de prestígio social. Assim, a faixa etária entre 15 e 24 anos apresentou o menor índice de apagamento do sufixo diminutivo, conforme Tabela 7:

TABELA 7

Idade

Fatores	Palavras com redução / Total de dados obtidos	%	Peso relativo
15 a 24 anos de idade	161/374	43,0%	0.40
25 a 49 anos de idade	234/389	60,2%	0.57
Acima de 50 anos de idade	189/355	53,2%	0.51
Total	584/1118	52,2%	

Input: 0.523

Significance: 0.000

¹⁷ Lima aborda em sua dissertação o efeito da síncope nas palavras proparoxítonas, onde palavras como *cócegas* varia para *coska* e *pétala* varia para *petla*. A análise baseou-se em teoria fonológica da sílaba de Selkirk e do acento de Heyes.

A faixa etária com maior peso relativo é a de 25 a 49 anos de idade, com 60,2% das ocorrências, correspondente ao peso relativo no valor de 0.57, pouco acima dos dados de falantes com idade acima de 50 anos, cujo peso relativo apontou para 0.51. Os jovens (idade entre 15 a 24 anos) realizaram com menos frequência a estrutura *-(z)inho* na forma reduzida e obtiveram o peso relativo de 0.40, abaixo do ponto neutro.

Naro (2007) afirma que os falantes mais velhos optam por estruturas mais antigas, contudo, não existe na literatura um estudo diacrônico da redução de *-(z)inho*. Sendo assim, não há comprovação teórica de quanto tempo a estrutura em análise encontra-se em variação, ou seja, há quanto tempo há a variação entre *-(z)inho* e *-(z)im*. Em nosso estudo, os falantes com maior idade optaram pela forma reduzida, podemos, portanto, pensar que, pelo fato de os mais velhos utilizarem com maior frequência a forma reduzida, esta seja uma estrutura antiga.

Percebemos que o fenômeno da redução de *-(z)inho* não tem uma motivação linguística ou extralinguística, porém, os dados nos levam a afirmar que ambos os sufixos *-(z)inho* e *-(z)im* passam por variação linguística entre os falantes de Uberlândia e não são estigmatizados. Os falantes utilizam a forma reduzida do sufixo de maneira não intencional, independentemente do nível escolar. Fato este que demonstra a produtividade do sufixo na região de Uberlândia, em que tal estrutura é pronunciada mesmo por pessoas mais escolarizadas.

Os resultados apresentados são referentes aos dados gerais coletados nas entrevistas, ou seja, incluímos aqui os dados encontrados nos questionários livre e induzido. Dada a relevância da variável “tipo de questionário” na Tabela 1, foram feitas outras duas rodadas separando-se os dados referentes a cada tipo de questionário. Assim sendo, fizemos uma análise com dados apenas do questionário livre, e, posteriormente, do induzido para que pudéssemos chegar a resultados confiáveis, averiguando cada possibilidade.

3.2. QUESTIONÁRIO LIVRE

Os resultados apresentados acima são referentes ao *corpus* obtido com os questionários livre e induzido. Por nos parecer importante para a análise, recorreremos aos dados obtidos no questionário livre e no induzido separadamente. Assim, observamos, a

seguir, como se comportou o sufixo diminutivo quanto a fala espontânea obtida por meio do questionário livre.

Nesse tipo de questionário, os informantes respondiam a perguntas gerais, cujas respostas deveriam ser relatos de experiência pessoal (cf. anexo A). As perguntas tinham um papel de estímulo para a interação e, dessa forma, os informantes tiveram espaço para dizer o que preferissem. Nesse ambiente, verificamos que a fala se fez de forma mais espontânea, sem muita correção.

Nessa etapa da análise, apenas com os dados do questionário livre, o programa GoldVarb selecionou como relevante apenas uma variável. Verifiquemos quais foram os resultados na Tabela 8:

TABELA 8

Palavra derivada ou não no questionário livre

Fatores	Palavras com redução / Total de dados obtidos	%	Peso relativo
Palavra derivada	223/270	82,6%	0.55
Palavra não derivada	14/33	42,4%	0.16
Total	237/303	78,2%	

Input: 0.79

Significance: 0.000

A análise comprovou que as palavras em que contêm um sufixo *-inho* (carro + *-inho* → *carrinho*) obtiveram um resultado bastante expressivo no questionário livre, com um percentual de 82,6% das ocorrências e um peso relativo de 0.55. As palavras que contêm a estrutura *-(z)inho* na palavra de base, como, por exemplo, o vocábulo *vinho*, obtiveram baixíssima expressividade, o peso relativo foi de 0.16, ou seja, reflete pouca ou nenhuma influência para a ocorrência do fenômeno em estudo.

Mesmo que palavras derivadas tenham obtido 0.55 no peso relativo, número próximo do ponto neutro, a relação entre os resultados soma 0.39, o que nos faz reafirmar que as palavras com *-(z)inho* na forma de base não favorecem a redução. Palavras derivadas, por sua vez, exercem tal favorecimento.

No questionário livre, por ser uma forma de interação informal, o falante tem maior possibilidade de produzir as palavras sem interferência. Apresentamos argumentos que sustentam a afirmação de que *-(z)im* não é estigmatizado e nem sofre influência escolar, uma

vez que todos os falantes de qualquer escolaridade produzem a forma reduzida. O questionário livre, portanto, refletiria a forma natural de pronúncia das estruturas linguísticas por meio do vernáculo. Nesse questionário, 78,2% dos informantes reduziram *-(z)inho*, e a única variável considerada relevante, apontada pelo programa GoldVarb, foi aquela que averiguava se a estrutura em estudo era um sufixo ou se era uma partícula que faz parte da palavra de base. Sendo assim, esta variável deve ser tomada como maior responsável pela redução da estrutura *-(z)inho*.

Os dados da Tabela 8 apontam a palavra derivada como favorecedora da redução de *-(z)inho*, e palavras que já têm a partícula na palavra de base não. Sendo assim, consideramos a derivação como a principal favorecedora da redução, já que esse processo morfológico diferencia o *-(z)inho* como forma da palavra de base ou como um sufixo.

3.3. QUESTIONÁRIO INDUZIDO

A análise com o questionário induzido se faz para contrapor as apresentadas acima e verificar se alguma variável teria um peso relativo que caracterizasse o fenômeno.

O programa computacional GoldVarb selecionou para esta etapa apenas duas variáveis como relevantes, as duas extralinguísticas: as variáveis “sexo” e “faixa etária”. Os resultados podem ser vistos nas Tabelas 9 e 10.

TABELA 9

Variável sexo no questionário induzido

Fatores	Palavras com redução / Total de dados obtidos	%	Peso relativo
Sexo feminino	167/472	35,4%	0.42
Sexo masculino	180/343	52,5%	0.60
Total	347/815	42,6%	

Input: 0.424

Significance: 0.000

Com 35,5% de valores obtidos com o sufixo diminutivo reduzido, as mulheres, assim como na análise dos dois questionários, proferiram não só uma maior parte de palavras utilizando *-(z)inho*, mas também realizaram em menor frequência o sufixo de forma reduzida. Nos dados da variável sexo masculino encontramos uma ocorrência de 52,5% de palavras com redução. Assim, os dados concordam com os obtidos na análise com os dois questionários.

Também selecionada como relevante, a faixa etária concorda com os resultados da primeira rodada. Vejamos os dados na Tabela 10:

TABELA 10

Faixa etária no questionário induzido

Fatores	Palavras com redução / Total de dados obtidos	%	Peso relativo
15 a 24 anos de idade	97/284	34,2%	0.41
25 a 49 anos de idade	148/280	52,9%	0.60
Acima de 50 anos de idade	102/251	40,6%	0.48
Total	347/815	42,6%	

Input: 0.424

Significance: 0.000

Os falantes com menor idade obtiveram poucas realizações com o sufixo diminutivo reduzido, 34,2%, e um baixo peso relativo 0.41. Isso mostra que o fenômeno de redução do sufixo diminutivo pode não fazer parte da fala dos jovens.

As pessoas de média idade, entre 25 e 49 anos, foram as que realizaram com maior frequência o fenômeno em estudo, tanto na primeira rodada de análise quanto na segunda, com 52,9% dos dados com redução, o fator obteve um peso relativo de 0.60. Já os falantes com maior idade, acima de 50 anos, tiveram o segundo maior índice de peso relativo 0,48.

Ao final dessa etapa e após análise dos dados de todos os questionários, juntos e em rodadas individuais, percebemos que um fator que pode influenciar a redução de *-(z)inho* é a idade, pois os mais jovens não se mostraram receptivos a esse fenômeno, enquanto que os mais velhos apresentaram-se como mais adeptos. Quanto às palavras derivadas, ambas as estruturas formadas por *-(z)inho* na forma de base das palavras (vizinho) e como sufixo (pezinho) contêm semelhança fonética. A diferença está na estrutura morfológica, ou seja, o

fato de um passar por derivação e outro não. As duas formas levam a fatores fonológicos que recaem sobre a ressilabação e a representação acentual, sendo assim, faremos uma análise fonológica que se pauta na estrutura fonológica da sílaba e do acento.

4. ANÁLISE FONOLÓGICA DE *-(z)inho*

Esse capítulo apresenta a análise do fenômeno de redução de *-(z)inho* referentemente ao constituinte silábico e à estrutura acentual, o que possibilitará maior explicação descritiva do fenômeno. Essa análise consta de duas etapas: primeiro aplicamos nossos dados à proposta de Selkirk (1982) para a sílaba e, segundo, analisamos a estrutura acentual das palavras, sendo que as que possuíam pés troqueus silábicos em sua margem direita passaram a ter uma configuração iâmbica, nos moldes de Bisol (1992)¹⁸.

4.1. A ESTRUTURA SILÁBICA

O constituinte silábico, elemento basilar na estrutura prosódica, é organizado hierarquicamente e compõe-se por Ataque (A) e Rima (R) que, por sua vez, constitui-se por um núcleo (N) e em uma coda (Co), segundo o proposto por Selkirk (1982). Qualquer categoria, exceto o núcleo, pode ser vazia.

Por meio dessa estrutura, temos a possibilidade de enxergar o apagamento da vogal final “o”, que, por consequência, promove o espriamento do traço nasal do ataque da última sílaba para a penúltima. A representação pode ser vista em (39), (40) e (41), a seguir.

¹⁸ A análise de Bisol baseia-se no modelo de Halle e Vegnaud (1987), todavia a aplicação das regras não iterativamente resulta em dois constituintes que, nos termos de Hayes (1985), representariam troqueus. Ver Magalhães (2004) para detalhes desses modelos.

(39)

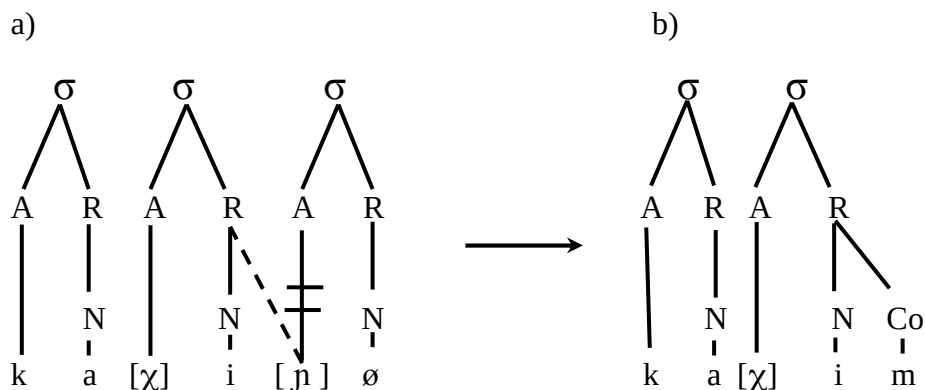


Figura 8: Processo de apagamento e ressilabação da palavra *carrinho*

Em (39) acima, na representação da palavra *carrinho* no molde silábico de Selkirk (1982), podemos visualizar a ressilabação que ocorre entre da palavra *carrinho* para *carrim*. Vê-se que a última sílaba de (39a) perde o núcleo e, conforme visto, no Português Brasileiro, qualquer posição, exceto o núcleo, pode ser vazia. A última sílaba de (39a) desaparece e a estrutura que compunha a posição de ataque dessa sílaba apagada torna-se flutuante. Esta se anexa à coda da sílaba precedente, gerando a forma reduzida *carrim* (39b). O mesmo ocorre, por exemplo, na palavra *carinho*, porém, desta vez, *-inho* não é um sufixo, mas sim parte da forma de base da palavra que sofre idêntico processo fonológico, ou seja, a reconfiguração da estrutura silábica por meio da ressilabação. Esse processo vemos em (40).

(40)

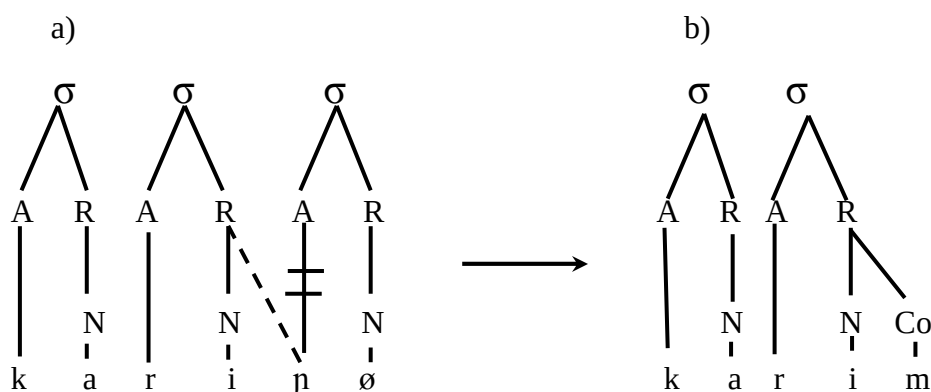


Figura 9: Processo de apagamento e ressilabação da palavra *carinho*.

Nesta representação, assim como em (39), a última sílaba de (40a) desaparece devido ao apagamento do “o”, que é o núcleo da sílaba. Sendo assim, a consoante presente no ataque

da sílaba que se apagou, passa à coda da sílaba precedente, formando, dessa forma a palavra, não derivada, *carim*.

O mesmo ocorre com palavras em que a opção de derivação é *-zinho*. A reestruturação silábica pós-apagamento do “o” final segue os mesmos parâmetros dos grupos de palavras contendo *-inho* na estrutura de base e como sufixo. A representação da derivação de uma palavra com o sufixo *-zinho* ilustramos em (41):

(41)

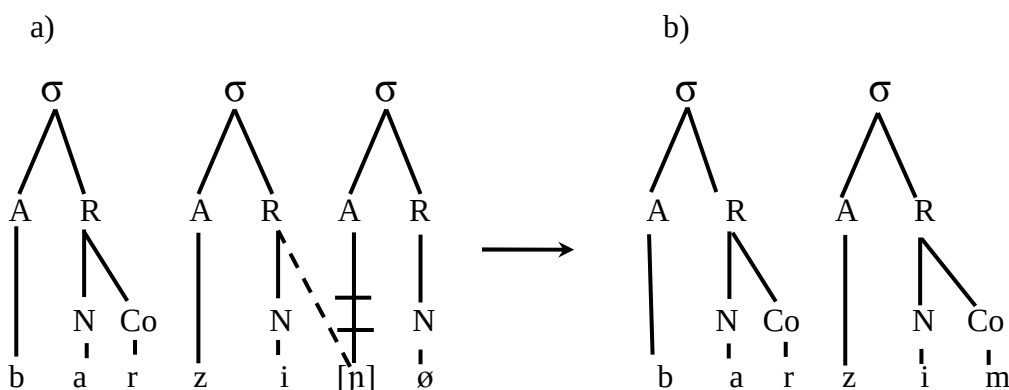


Figura 10: processo de apagamento e ressilabação da palavra *barzinho*.

Por meio dos exemplos (39), (40) e (41), percebemos uma regularidade estrutural de palavras contendo *-(z)inho*, seja como sufixos, seja como constituinte da palavra de base. O apagamento do “o” final promove, em todos os casos, o espraçamento do segmento nasal para a coda da sílaba precedente provocando a ressilabação.

A ressilabação consiste, segundo Bisol (1996:161), *em agregar consoantes em torno de picos de sonoridade, que projetem sílabas*, conforme visto na seção 1.1, o núcleo silábico é sempre uma vogal, e suas bordas são preenchidas por consoantes que se manifestem com sonoridade crescente entre o ataque e o núcleo e decrescente entre o núcleo e a coda; este parâmetro é chamado de Princípio de Sonoridade Sequencial (PSS), e a constituição da sílaba é regida por este princípio. O PSS segue a Escala de Sonoridade em que obstruintes constituem os segmentos de menos sonoridade, ou seja, estarão sempre na borda das sílabas; as nasais e líquidas constituem elementos intermediários, sendo nasais mais sonoras que líquidas. Já as vogais são as estruturas mais sonoras da escala, ocorrendo, portanto, sempre no núcleo silábico.

O PSS viabiliza que a consoante que, antes, ocupava a posição de ataque na sílaba que se apagou se anexe, após a redução de *-(z)inho*, na posição de coda da sílaba precedente. Isto

porque o elemento nasal que se agrupa à coda da sílaba precedente possui menor sonoridade que o elemento composto no núcleo, respeitando, desta forma, a sonoridade decrescente entre o núcleo e a coda.

(42)

Apagamento do “o”
de *-inho* e nasal
flutuante.

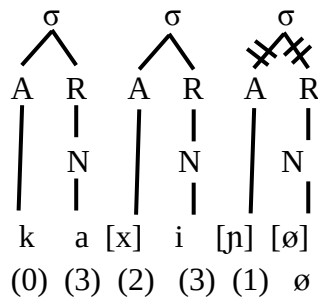
>

A nasalidade flutuante
agrega-se à sílaba
precedente, respeitando
PSS.

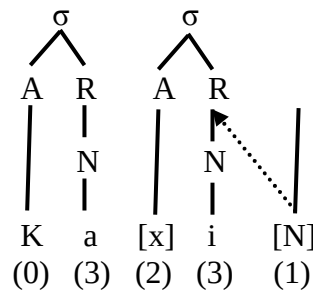
>

Ressilabação da palavra
carrinho com a nasal
como parte da coda.

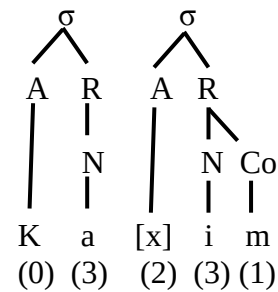
a)



b)



c)



(43)

Apagamento do “o”
de *-inho* e nasal
flutuante.

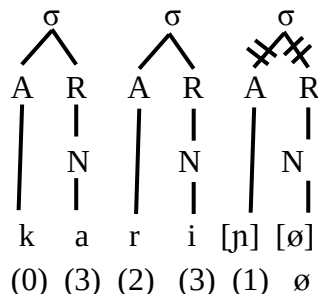
>

A nasalidade flutuante
agrega-se à sílaba
precedente, respeitando
PSS.

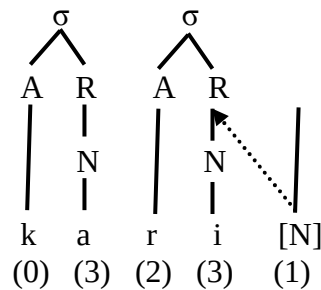
>

Ressilabação da palavra
carinho com a nasal
como parte da coda.

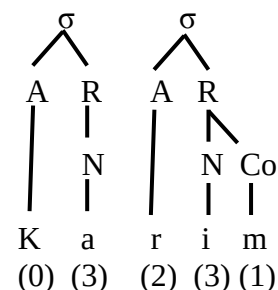
a)



b)



c)



(44)

Apagamento do “o”
de *-zinho* e nasal
flutuante.

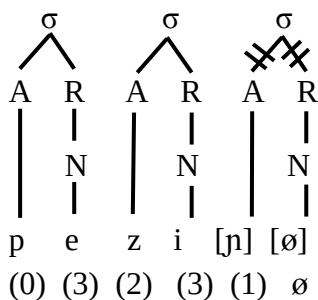
>

A nasalidade flutuante
agrega-se à sílaba
precedente, respeitando
PSS.

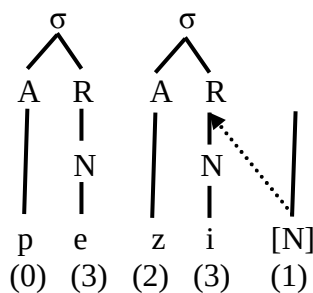
>

Ressilabação da palavra
pezinho com a nasal
como parte da coda.

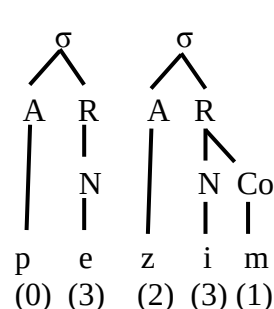
a)



b)



c)



Em (42, 43, 44) a consoante do ataque da última sílaba se apaga junto com o núcleo “o”, uma vez que não há sílaba sem núcleo, porém o traço nasal permanece flutuando, este se aloja na coda da sílaba anterior. O Princípio de Sonoridade Sequencial¹⁹ foi respeitado, pois, em todos, a última sílaba apresenta sonoridade crescente do ataque até o núcleo e decrescente do núcleo à coda. Desta forma configura-se a estrutura silábica de *-(z)inho*.

Bisol (1996:163) acrescenta ainda que as sílabas revelam certa sensibilidade métrica, já que o acento é sensível ao peso silábico. Conforme a autora *palavras acabadas em sílabas pesadas atraem acento primário (pomár, coronél), em sua maioria*. Por este motivo, realizamos uma análise da estrutura acentual das palavras contendo *-(z)inho* de forma reduzida observando a proposta de parâmetros para o Português Brasileiro de Bisol (1992).

¹⁹ A Escala de Sonoridade está representada em (42, 43 e 44) pela numeração embaixo de cada fonema da estrutura silábica.

4.2. A ESTRUTURA ACENTUAL

Tomando como referência a caracterização de acento proposta por Bisol (1992) para a descrição do acento primário do Português Brasileiro, a redução que ocorre em *-(z)inho* promoverá uma nova reconfiguração rítmica. O parâmetro para o Português Brasileiro pauta-se pela regra apresentada em (11) na seção 1.2 deste trabalho, em que:

(45) Regra para o acento primário

Domínio: a palavra

- i. Atribua um asterisco (*) à sílaba pesada final, i.e, sílaba de rima ramificada.
- ii. Nos demais casos, forme um constituinte binário (não iterativamente) com proeminência à esquerda, do tipo (* .), junto à borda direita da palavra.

De acordo com esta regra, devemos atribuir um asterisco à sílaba final pesada e um constituinte binário não iterativo junto à borda direita nos demais contextos. Portanto, estas regras enxergam apenas a borda direita da palavra e apenas um constituinte, ou seja, não é de aplicação iterativa. Seguindo esse modelo, realizamos uma breve análise da estrutura acentual de *-(z)inho*.

Foram controlados nesta pesquisa fatores que contribuem para a relevância da localização do acento na redução tais: tipo de sílaba (leve ou pesada); segmento final da palavra primitiva, além de tipo de diminutivo, visto que as palavras terminadas em sílaba tônica e consoante não recebem *-inho* na derivação.

Dentre os fatores acima, o que se comporta de forma mais favorecedora à redução é a variável tipo de diminutivo, pois palavras derivadas em *-inho* tendem à redução com maior frequência que *-zinho*, ou seja, palavras oxítonas terminadas em vogal reduzem pouco, sendo assim, as palavras paroxítonas e proparoxítonas favorecem a redução.

Mesmo que a variável Tonicidade da palavra primitiva não tenha sido selecionada pelo programa GoldVarb como relevante, percebemos um padrão acentual em que todas as palavras que contêm *-(z)inho* de forma reduzida, promovem o deslocamento do acento para a última sílaba, isto é, uma palavra que passara pelo parâmetro 45ii (carro) passa a ser caracterizada pelo parâmetro 45i, conforme vemos em (46).

(46)

/ka[χ]o + inho/	Léxico
ka. [χ]i.nho	silabação
(* .)	FCP – regra 45ii
ka. [χ]im	redução de –inho e ressilabação
(*)	SQ - regra 45i

O mesmo acontece com as palavras que contem a estrutura *–(z)inho* como partícula pertencente a palavra de base.

(47)

/karinho/	Léxico
ka.ri.nho	silabação
(* .)	FCP – regra 45ii
ka.rim	redução de –inho e ressilabação
(*)	SQ - regra 45i

Em (47) a palavra *carinho* possui a estrutura *–inho* na palavra de base e não há, nesse caso, derivação. Todavia, sofre as mesmas regras de acento das palavras derivadas com *–inho*. O mesmo acontece com *–zinho*, conforme exemplo em (48).

(48)

/bar + zinho/	Léxico
bar.zi.nho	silabação
(* .)	FCP – regra 45ii
bar.zim	redução de –zinho
(*)	SQ - regra 45i

Mesmo em palavras cuja derivação é feita com a estrutura *–zinho*, Lee (1995) a considera como palavra fonológica, porque a mesma possui um acento inerente ao ser derivada e sofre as mesmas regras de *–inho*. Assim, a constituição da representação acentual da estrutura *–(z)im* requer a regra de Sensibilidade Quantitativa atraindo o acento para si. Não importa se a palavra é derivada ou não, se o vocábulo de base é oxítono terminado em

consoante ou vogal, se é paroxítono ou proparoxítono, o acento recai sempre na última sílaba após a redução de *-(z)inho*. Alguns exemplos de nosso *corpus* ilustram esta análise.

(49)

-INHO

Bonito	bonit inho	bonit im	(paroxítono – paroxítono – oxítono)
Carro	carr inho	carr im	(paroxítono – paroxítono – oxítono)
Filho	filh inho	filh im	(paroxítono – paroxítono – oxítono)
Bolo	bol inho	bol im	(paroxítono – paroxítono – oxítono)
Pouco	pouqu inho	pouqu im	(paroxítono – paroxítono – oxítono)
Lindo	lind inho	lind im	(paroxítono – paroxítono – oxítono)
Esquisito	esquisit inho	esquisit im	(paroxítono – paroxítono – oxítono)
Boteco	botequ inho	botequ im	(paroxítono – paroxítono – oxítono)
Pássaro	passar inho	passar im	(proparoxítono – paroxítono – oxítono)

-ZINHO

Amor	amor zinho	amor zim	(oxítono – paroxítono – oxítono)
Chá	chaz inho	chaz im	(oxítono – paroxítono – oxítono)
Trator	trator zinho	trator zim	(oxítono – paroxítono – oxítono)
Avião	avião zinho	aviao zim	(oxítono – paroxítono – oxítono)
Forró	forro zinho	forr zim	(oxítono – paroxítono – oxítono)
Rio	rio zinho	rio zim	(paroxítono – paroxítono – oxítono)
Sorriso	sorriz inho	sorriz im	(paroxítono – paroxítono – oxítono)
Ônibus	onibuz inho	onibuz im	(proparoxítono – paroxítono – oxítono)
Semáforo	semaforo zinho	semaforo zim	(proparoxítono – paroxítono – oxítono)

Podemos verificar que, após a derivação de uma palavra com os sufixos *-inho* e *-zinho* o processo transforma palavras oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas em paroxítonas, levando o acento primário para a penúltima sílaba do sufixo e, após o apagamento da vogal “o” final, a palavra torna-se oxítona. Essa regularidade acentual é um dado importante a ser observado, já que a redução atrai o acento, independentemente da derivação.

Foi objetivo desta seção apresentar as configurações de *-(z)inho* após a redução nas estruturas silábica e acentual. A redução da terminação em estudo é engatilhada por processos linguísticos e extralinguísticos promovidos pela ressilabação e pela reestruturação acentual.

Por meio dessa análise fonológica, enxergamos com maior clareza os processos linguísticos da qual a estrutura *-(z)im* se expõe, assim, pudemos chegar às conclusões que serão apresentadas a seguir.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar e descrever as motivações linguísticas e extralinguísticas que levam o falante da região de Uberlândia-MG a reduzir a estrutura –(z)inho para –(z)im. A partir do estudo com falantes da região e da análise estatística, por meio do programa computacional GoldVarb, chegamos às seguintes conclusões:

- a. os falantes do sexo masculino mostraram-se mais propícios à redução de –(z)inho do que pessoas do sexo feminino;
- b. o fator grau de escolaridade não foi considerado relevante pelo programa de análise quantitativa GoldVarb, desse modo, não favorecedor para a redução de –(z)inho. Com isso, a irrelevância estatística desse fator aponta que a forma reduzida não é estigmatizada entres os falantes da região pesquisada;
- c. a idade do falante é um fator que favorece a redução do sufixo diminutivo, uma vez que os falantes mais jovens optam por utilizar –(z)inho em sua forma plena, enquanto os mais velhos, principalmente os de meia idade, mostraram-se adeptos à redução;
- d. as palavras com sílaba final leve obtiveram maior produtividade na redução de –(z)inho. Esse fato pressupõe que a redução é favorecida, quando derivada por palavras que sigam o parâmetro em que o acento recai na penúltima sílaba, sendo a última fraca;
- e. palavras com a estrutura –inho favorecem a redução, ao passo que palavras com –zinho na estrutura não favorecem tal fenômeno;
- f. a redução de –(z)inho promove uma reestruturação acentual na palavra, levando todas as palavras reduzidas a se regularizarem com acento final;
- g. no estudo sobre a relação entre as sílabas pesadas (terminadas por consoante ou glide), verificamos que nenhuma delas interfere na redução do sufixo diminutivo;
- h. o fator categoria lexical (substantivos ou demais nomes) não é relevante para a redução de –(z)inho, pois não foi selecionado pelo programa GoldVarb como estatisticamente favorecedor;
- i. a redução de –(z)inho promoveu processos fonológicos facilmente descritos pelas teorias de sílaba e do acento, tais como a ressilabação e a reestruturação do constituinte;

- j. As palavras com *-(z)inho* na forma de base da palavra não apresentam fatores linguísticos que apresentaram a redução para *-im*, porém, em palavras derivadas, a redução é produtiva e motivada linguisticamente e extralinguisticamente;
- k. a produção de *-(z)im* mostrou ser mais produtiva na fala espontânea. Esse processo ocorre com maior frequência em palavras cuja pronúncia possuía menor cuidado, ou seja, quando a fala é produzida de modo mais espontâneo, enquanto que a derivação com *-(z)inho* ocorre mais quando a fala não é espontânea. O falante da região em estudo opta pela derivação com o diminutivo em forma reduzida.

Diante do exposto acima, concluímos nosso estudo reiterando a força linguística que a estrutura *-(z)im* possui entre os falantes da cidade de Uberlândia, visto que até mesmo pessoas mais escolarizadas, tidas como cultas e que primam por um linguajar supostamente mais rebuscado, utilizam-se da estrutura em estudo na forma reduzida. A pesquisa foi realizada tendo como entrevistados, dentre os 24 informantes, pessoas com alto e baixo grau de escolaridade; de semianalfabetos a doutores; de serviçais de escola a professores universitários; de assalariados a ricos. Todos realizaram a estrutura *-(z)im* em seus depoimentos nos questionários aplicados para a constituição do *corpus* de pesquisa. Mesmo sendo o sexo feminino considerado conservador, em nossa pesquisa este suposto conservadorismo não foi atestado, já que quase a metade das palavras proferidas por mulheres, 45,8% do total, foram com estrutura *-(z)im*.

Além disso, *-(z)im* possui uma força prosódica que atrai o acento principal da palavra para si, independentemente do fato de a palavra ser derivada ou não e, quando derivada, mesmo que o acento esteja a duas sílabas de distância (palavras de base proparoxítonas), o acento é atraído para a última.

A alternância entre a pronúncia de palavras com *-(z)inho* e *-(z)im* propiciam a conclusão de que esta variação é altamente recorrente na cidade de Uberlândia. Um mesmo falante produz ora *-(z)inho* ora *-(z)im* em um mesmo ambiente, em um mesmo contexto, explicando, assim, os valores de pesos relativos em nossos resultados próximos ao ponto neutro. Apesar disso, alguns fatores levam o falante a reduzir a estrutura em estudo, tais como: a fala natural, o não acento na última sílaba, a opção pela realização de *-inho* e a derivação propriamente dita.

Assim como *-(z)inho*, outras estruturas passam, aparentemente, pelo mesmo processo de redução. Esses são vocábulos que possuem como vogal final átona o fonema (o), neste caso, não derivados. Como nos exemplos com as palavras (feio, meio, recreio) em (você é

muito feio/fei; a bola caiu no meio/mei da rua; acabou o recreio/recrei). Todavia, esses casos não foram tratados deste trabalho, ficando, pois, para pesquisas posteriores.

Finalizamos, assim, este estudo, acreditando termos contribuído para com os estudos linguísticos de base analítico-descritivas e esperamos que novos trabalhos possam surgir a partir de nossas análises.

6 – REFERÊNCIA

- BASÍLIO, Margarida. *Formação de classes de palavras no Português do Brasil*, São Paulo: Contexto, 2004.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- BISOL, Leda. (Org.) *Introdução à Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2005.
- _____. O Sândi e a Ressilabação, In: *Letras de hoje*, Porto Alegre, v.31, n.2, p159-168, jun. 1996.
- _____. O acento e o pé binário, In: *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1992.
- _____; BRESCANCINI, Cláudia. (Orgs.) *Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 312 p.
- BRESCANCINI, Cláudia Regina. A análise de regra variável e o programa Varbrul 2s In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. (Orgs.) *Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 312 p
- CÂMARA Jr, J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.
- _____. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. *História de Uberlândia*. Disponível em: <http://www.camarauberlandia.mg.gov.br/conteudo.php?mid=2&url=prefeitura>. Acesso em: 27 mar. 2010.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- CHAVES, Frinélia. Jornal Correio de Uberlândia. *Uberlândia, cidade de imigrantes*. Disponível em: <http://www.correiodeuberlandia.com.br/texto/2008/08/31/31446/uberlandia_cidade_de_imigrantes.html> acesso em. 27 mar. 2010.
- CHOMSKY, N; HALLE, M. *The sound Pattern of English*. New York: Harper e Row, 1968.
- CUNHA, C; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*, 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- COLLISCHONN, Gisela. A sílaba em português. In BISOL, Leda. (Org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- FAGGION, Carmen Maria. Harmonia vocálica com -inho e -zinho, uma marca dialetal específica. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. [s.l.] v. 4, n. 7, ago. 2006.

FRANÇA, J.L. et al. *Manual para Normalização de publicações técnico-científicas*. E. Ed. – ver.- Belo Horizonte: Ed. UFTM, 2001.

FREITAG, R.M; MITTMANN, M. M. *GoldVarb 2001*: Comandos e recursos da ferramenta computacional na análise de regras variáveis. Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC, 2005. 34 p.

GOMES, C. A.; SOUZA, C. N. R. Variáveis fonológicas In MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L.(Orgs.). *Introdução da Sociolinguística*: o tratamento da variação. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 73-81.

GOOGLE MAPS. *Sem título*. 1 mapa, color., escala: 1:20.000 Disponível em <http://maps.google.com.br/maps?hl=ptR&q=uberlandia&um=1&ie=UTF&split=0&gl=br&ei=EqxcSuLfIoialAfTk7DoDA&sa=X&oi=geocode_result&ct=image&resnum=1>. Acesso em: 03 jul. 2009.

GUY, G. R.; ZILLES, A. *Sociolinguística quantitativa – Instrumental e análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 239 p.

HALLE, M; IDSARD, W. General Properties of stress and metrical structure. In: GOLDSMITH, J. (Org.). *The handbook of phonological theory*. London: Blackwell, 1995.

HALLE, Morris; VEGNAUD, Jean-Roger. *An essay on stress*. Cambridge: MIT Press, 1987.

HAYES, B. *Metrical Stress Theory: Principles and Cases Studies*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> . Acesso em 03 jul. 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=317020#>> . Acesso em: 14 dez. 2010.

KEHDI, Valter. *Morfemas do Português*, São Paulo. Ática, 2002.

KIPARSKY, Paul. *Lexical morphology and phonology*. In Yang, S. (Org.) *Linguistic in the morning Calm*. Seul: Hanshin Publishing Co, 1982.

_____. *Some consequences of lexical phonology*. Stanford University. 1985.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline R. Cardoso. São Paulo: Editora Parábola, 2008. 341 p. Título original: Sociolinguistics patterns.

LEE, S.-H. *Diminutivos no Português Brasileiro*. UFMG- hand-out. In Grupo de Estudos Lingüístico do Estado de São Paulo - GEL, UNESP, 2007.

_____. Fonologia Lexical do Português, *Caderno de Estudos Lingüísticos*. Campinas, n. 23, p. 103-120, jul./dez. 1992.

_____. *Morfologia e Fonologia Lexical do Português do Brasil*. Tese (Doutorado) – UNICAMP, Campinas, 1995.

_____. Sobre a Formação do Diminutivo do Português Brasileiro. In EBERHARDGÄRTNER, CHRISTINE HUNDT; AXEL SCHÖNBERGER. (org.). *Estudos de Gramática Portuguesa II*. Frankfurt am Main/ Alemanha; TFM, 2000. p. 269-279.

LIBERMAN, Mark; PRINCE, Alan. On stress and linguistic rhythm. *Linguistic Inquiry*, Cambridge, Mass., v.8, n.2, p. 249 – 336, 1977.

LIMA, Giselly de Oliveira. *O efeito da síncope nas proparoxítonas: análise fonológica e variacionista com dados do sudoeste goiano*. Dissertação (mestrado) – UFU, Uberlândia, 2008.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna Gramática Brasileira*. Porto Alegre: Globo, 1979.

MAGALHÃES, J. S. *O Plano Multidimensional do Acento na Teoria da Otimidade*. Tese (Doutorado) – PUCRS, Porto Alegre, 2004.

MENUZZI, S. *On The Prosody of the Diminutive Alternation –inho/-zinho in Brazilian Portuguese*. Ms. HIL/ University of Leiden, 1993.

MOHANAN, Karuvannur. *Lexical phonology*. 1982. Tese (Doutorado). MIT, 1982.

MOLLICA, M. C. Relevância das variáveis não lingüísticas In MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L.(Orgs.). *Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 27-33.

MONTEIRO, José Lemos, *Morfologia Portuguesa*. Campinas: Pontes, 4 ed. 2002.

MORENO, Cláudio. *Morfologia Nominal do Português: um estudo de fonologia lexical*. Tese (Doutorado) - PUCRS, Porto Alegre, 1997.

NARO, A. J. O dinamismo das línguas. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L.(Orgs.). *Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 43-51.

NARO, A. J.; SCHERRE, M.M.P. Análise quantitativa e tópicos de interpretação do Varbrul. In MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L.(Orgs.). *Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 147-179.

NASCIMENTO, Dorival Alves. *História de Uberlândia*. 2. ed. Uberlândia: Graphy Editora, 2000. 162 p.

PAIVA, M. C.; DUARTE, M. E. L. Mudança lingüística: observações no tempo real In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L.(Orgs.). *Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2007. pp. 179-191.

PAIVA, M.C. A variável gênero / sexo. In MOLLICA, M.C.; BRAGA, M.L. (Orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 33-42.

PRINCE, Alan. Relating to the grid. *Linguistic Inquiry*, v.14, n.1, p. 19 – 100, 1983.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. *Projeto Varsul*, disponível em acesso em <http://www.pucrs.br/fale/pos/varsul/interno.php?cont=universidades>>. Acesso em: 27 mar. 2010.

SANDMANN, Antônio José. *Morfologia Geral*. São Paulo: Contexto. 1997.

SELKIRK, E. The Syllable. In: HULST, H; SMITH, Van Der. *The Structure of Phonological Representations*. Foris Publication, p.337-383, 1982.

_____. On the major class features and syllable theory. In: ARONOFF, M.;OEHRLE, R. *Language sound structure*. Cambridge, Mass.: MIT press, p.107-136, 1984.

SILVA, Angela Maria. et al. *Guia para Normalização de Trabalhos Técnico-científicos: Projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses*. 5. ed. Ver. e ampl. – Uberlândia: UFU, 2008.

SILVA, V. L. P. Relevância das variáveis linguísticas. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L.(Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 67-73.

TARALLO, Fernando. *A Pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2000.

_____, Fernando. *A Pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2007.

TEIXEIRA, Taize Wenkelmann. *A forma e o uso dos sufixos –inho e –zinho em variedades do Português do Sul do Brasil*. 2008. Dissertação (Mestrado) - Porto Alegre, 2008.

TORRES, Wallace, Jornal Correio de Uberlândia, *Uberlândia cai para 3º no ranking*. Disponível em <http://www.correiodeuberlandia.com.br/texto/2010/11/30/49892/uberlandia_cai_para_3%C2%BA_no_ranking.html>. Acesso em: 14 dez. 2010.

VOTRE, S, J. Relevância da variável escolaridade. In MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L.(org.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 51-59.

WEINREICH, U. LABOV, W. HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2009.151 p. Título original: Empirical foundations for a theory of language change.

WETZELS, W. L. Harmonização Vocálica, Truncamento, Abaixamento e Neutralização no Sistema Verbal do Português: Uma Análise Auto-segmental. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 21, p. 25-58, Jul./Dez. 1991.

7 - ANEXOS

ANEXO A - QUESTIONÁRIO LIVRE

QUESTIONÁRIO LIVRE

Tema A - infância:

- Onde você foi criado? Conte como foi sua criação.
- Como foi sua infância?
- Como era seu relacionamento familiar?
- Quais são suas melhores lembranças? Por quê?
- Qual era seu maior medo na infância? Por quê?
- E hoje, qual é seu maior medo? Por quê?
- Conte algo de engraçado que te marcou.

Tema B Uberlândia:

- Como é seu município?
- Quais as principais festas que acontecem Uberlândia? Conte como são e o que acontecem nessas festas.
- Qual atividade econômica desenvolvida em seu município? Você já fez algo ligado a essa atividade? Comente.
- Fale sobre as atividades turísticas oferecidas na região, o que há de bom para fazer nos finais de semana ou nos períodos de folga?

Tema C casamento:

SE CASADO:

- Como você conheceu seu esposo (sua esposa)? Foi amor à primeira vista?
- Conte como foi seu casamento.
- Você teve festa de casamento? Onde foi? O que aconteceu na festa que você está sempre recordando? Conte os fatos mais importantes.
- Se hoje você não fosse casado (a), você faria tudo de novo? Por quê?
- De que forma você definiria o casamento atual? Por quê?

SE NÃO FOR CASADO:

- Você tem planos de se casar um dia?
 - Como imagina que será seu casamento?
- Você pensa em ter filhos? Quantos?

- Terá festa? Como imagina que será?
- Como você define um casamento?

Tema D religião:

- Qual é sua religião? Por que você escolheu esta religião? Comente.
- Como você vê as demais religiões? Por quê?
- Sua família frequenta a mesma igreja e/ou centro que você?
- Se você não tem nenhuma religião ao menos você crê em Deus? Por quê? Comente.
- Você tem algum tipo de preconceito entre certas religiões? Que preconceitos são esses? Comente.

Tema E trabalho:

- Em que você trabalha? Você se considera uma pessoa realizada profissionalmente? Por quê?
- Quais são suas metas no campo profissional? Você já cumpriu todas? Comente.
- Você já teve problemas com pessoas que fazem parte de seu ambiente de trabalho? Comente.
- Se você pudesse escolher em que trabalhar e como trabalhar, o que você escolheria e como trabalharia? Por quê?

Tema F Literatura:

- Você tem o costume de ler? Quais livros já leu? Eles eram sobre o quê?
- Você prefere qual tipo de leitura: Gibis; Revistas; jornais; tabloides; romances?
- Qual livro marcou sua infância? Por quê?
- Quais tipos de livros chama sua atenção? Terror, autoajuda, amor, aventura, suspense?

Tema G televisão:

- Qual seu programa de televisão favorito?
- Você acha que a televisão “emburrece as pessoas” ou oferece informações interessantes que ajudam as pessoas a conduzir suas vidas?
- Qual sua preferência de gênero televisivo: novela, telejornal, *realityshow*, *talkshow*, entretenimento, esportes, filmes, desenhos animados?

Tema H internet:

- você tem acesso a internet? O que gosta de fazer nesta ferramenta mundial?

- Quais *sites* você considera muito ruins, e quais muito bons?
- Você já teve a curiosidade de entrar em *sites* de outros países?
- Participa de redes de relacionamentos? *Orkut, Twitter, Face book*?
- Tem e-mail, tem o costume de mandar que tipo de e-mail para sua lista: Religiosos, charges, músicas ou apenas textos?

Tema I animais:

- Quais animais você tem em casa?
- Qual seu animal favorito? Qual acha mais bonito dentre todos?
- Se você fosse um animal, gostaria de ser um animal grande ou pequeno, por que?
- Se você pudesse adquirir características de animais, qual escolheria: voar ou nadar?

Tema J crianças:

- Você gosta de crianças? Tem alguma criança na sua família? Como ela é?
- Com quantos anos teve filho? Comente sobre este momento. (caso já tenha filho)
- Com quantos anos pretende ter filho? Como imagina que será? (caso não tenha filho)

Tema K – Turismo:

- Quais cidades já visitou?
- Qual a menor cidade já visitou, qual atividade turística a cidade oferecia?
- Qual a maior cidade já visitou, qual atividade turística a cidade oferecia?
- Qual cidade você teve maior interesse quando visitou? Por quê?

Tema L – Família:

- Sua família é unida ou desunida?
- Onde mora seus familiares?
- Conte sobre sua família: como são seus avós, tios, sobrinhos, primos etc.

Tema M – Alimentação:

- Qual comida você prefere?
- Qual comida não te atrai?
- Sabe a receita de algum prato? Conte como é.
- Que tempero tem sua preferência?
- Gosta ou sabe cozinhar? Quais pratos prefere fazer?

- O que você acha que é uma alimentação saudável? Você se utiliza dela?

ANEXO B - QUESTIONÁRIO INDUZIDO

Em todas as possíveis respostas, diga como é de forma reduzida e aumentada.

1. Qual bebida tem a preferência dos mineiros? (cafezinho)
2. Qual o nome do objeto que está, geralmente, na sala e sentamos para assistir televisão? (sofá)
3. Qual parte do corpo você calça sapatos? (pé)
4. Qual comida comemos, geralmente, pela manhã e que compramos na padaria? (pão)
5. Um sorvete que é fixado em um palito? (picolé)
6. Estabelecimento onde compramos bebidas, jogamos Sinuca e assistimos a jogos de futebol? (bar)
7. Nome da pessoa que concebe uma criança junto à mãe? (pai)
8. A união de um homem e uma mulher? (casal)
9. Aparelho eletrônico usado para comunicação que já está na geração 3G? (celular)
10. Usado por cozinheiras para não sujar a roupa enquanto está preparando comida. (avental)
11. O contrario de pior. (melhor)
12. “Estamos perdidos e não chegamos a _____nenhum”. (lugar)
13. “você é o _____ da mamãe. (neném)
14. O contrario de mulher. (homem)
15. Meu pai e minha mãe são meus _____. (pais)
16. O contrário de moça. (rapaz)
17. Carro utilizado em fazendas para colheita. (trator)
18. Lugar onde se faz compras para o lar. (mercado)
19. As flores têm um _____ bom? (cheiro)
20. Uma festa com carne assada é um. (churrasco)
21. Quando estamos despreparados para um trabalho, precisamos de um _____. (curso)
22. O contrário de feio. (bonito)
23. Fios localizados na cabeça. (cabelo)
24. Masculino de cachorra. (cachorro)
25. Objeto utilizado para beber água, cerveja e refrigerante. (copo)
26. Veículo automóvel que tem quatro rodas. (carro)

27. Comida típica de festas de aniversário onde se coloca velas em cima. (bolo)
28. Objeto encadernado utilizado para ler. (livro)
29. Filho do seu filho. (neto)
30. Que tipo de animal é um pardal? (pássaro)
31. Que nome recebe um pequeno rio. (córrego)
32. Quando estamos com pressa, andamos _____. (rápido)
33. Objeto usado acima do nariz para corrigir a visão de algumas pessoas. (óculos)
34. Qual a forma de uma aliança. (círculo)
35. Carro utilizado em transporte público dentro das cidades. (ônibus)
36. Documento utilizado para relatar sua vida e é pedido em entrevistas de emprego. (currículo)
37. Sinal de trânsito com três luzes: vermelho, amarelo e verde. (semáforo)

**ANEXO C: - RESUMO DAS VARIÁVEIS CONSIDERADAS NA
ANÁLISE**

I - VARIÁVEL DEPENDENTE	
REDUÇÃO DO DIMINUTIVO	1
NÃO REDUÇÃO DO DIMINUTIVO	0

VARIÁVEIS INDEPENDENTES

II - TIPO DE SÍLABA DA PALAVRA PRIMITIVA	
LEVE	l
PESADA	p

III - TIPO DE DIMINUTIVO	
-INO	i
-ZINHO	z

IV - TONICIDADE DA PALAVRA A QUE O SUFIXO SE ANEXO	
OXÍTONA	o
PAROXÍTONA	x
PROPAROXÍTONA	y

V - SEGMENTO FINAL DA PALAVRA PRIMITIVA	
VOGAL	n
CONSOANTE	c
GLIDE	g

VI - CATEGORIA LEXICAL DA PALAVRA PRIMITIVA	
SUBSTANTIVO	A
DEMAIS NOMES	b

VII - PALAVRA DERIVADA COM DIMINUTIVO	
SIM	w
NAO	q

VARIÁVEL EXTRALINGUÍSTICA

VIII - SEXO	
MASCULINO	h
FEMININO	m

IX - IDADE	
15 A 25 ANOS	3
26 A 49 ANOS	4
ACIMA DE 50 ANOS	5

X - ESCOLARIDADE	
0 A 10 ANOS	7
ACIMA DE 11 ANOS	8

XI - QUESTIONÁRIO	
LIVRE	j
INDUZIDO	k

**ANEXO D - TRANSCRIÇÃO ORTOGRÁFICA E
CODIFICAÇÃO DOS DADOS**

Neste anexo, elencamos todas as 1118 palavras componentes do *corpus* da análise que foi realizada, dentre estas, separamos os dois questionários (livre e induzido). Para uma melhor visualização das palavras, apresentamos os dados com redução e sem redução de cada questionário.

As informações abaixo referem-se às palavras do corpus, seguido de sua respectiva codificação, seguindo critério do anexo C, e a qual informante proferiu cada palavra, seguindo o critério do quadro 3.

QUESTIONÁRIO LIVRE

Palavras proferidas com a redução do diminutivo no questionário livre (*-im/ -zim*)

A

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
amiguim	1lixnawm47j	10
amiguim	1lixnawh56j	18
anim	1lixnawm57j	11
anim	1lixnawm57j	11
anim	1lixnawm57j	11
aviaozim	1pzogawh56j	17

B

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
barzim	1pzocawm36j	1
barzim	1pzocawm36j	2
barzim	1pzocawm36j	2
barzim	1pzocawm47j	10
barzim	1pzocawm47j	10
barzim	1pzocawm57j	12
bebezim	1lionawh46j	16
bejim	1lixnawm46j	4
bejim	1lixnawm46j	4
bichim	1lixnawh46j	15
bichim	1lixnawh47j	22
bichim	1lixnawh57j	24

biduzim	1lzonawh57j	23
bolim	1lixnawm57j	12
botaozim	1pzogawh57j	23
bracim	1lixnawm46j	4
branquim	1lixnawm57j	11
branquim	1lixnawh46j	16
branquim	1lixnawh56j	18
brinquim	1lixnawm36j	1
bunitim	1lixnbwm36j	1
bunitim	1lixnawm37j	7
bunitim	1lixnbwm57j	12
bunitim	1lixnawh47j	22
bunitim	1lixnawh47j	22

C

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
cachorrim	1lixnawm36j	1
cachorrim	1lixnawm36j	1
cachorrim	1lixnawm36j	1
cachorrim	1lixnawm57j	11
cachorrim	1lixnawm57j	12
cachorrim	1lixnawh56j	18

cachorrim	1lixnawh57j	23
cachorrim	1lixnawh57j	24
cachorrim	1lixnawh46j	15
cachotim	1lixnawm46j	4
camim	1lixnaqh46j	15
carim	1lixnawh46j	15
carim	1lixnawh46j	15
carrim	1lixnawm57j	11
carrim	1lixnawh46j	15
casalzim	1pzocawm56j	5
casalzim	1pzocawm37j	7
casalzim	1pzocawh37j	19
castelim	1lixnawm47j	10
castelim	1lixnawm47j	10
cavalim	1lixnawm46j	3
cavalim	1lixnawm46j	3
certim	1lixnbwm36j	2
certim	1lixnbwm47j	10
certim	1lixnbwh36j	14
certim	1lixnbwh36j	14
certim	1lixnbwh36j	14
chazim	1lzonawh57j	23

contadim	1lixnbwm47j	9
corguim	1liynawm37j	7
cumecim	1lixnbwm57j	11
cumecim	1lixnbwh46j	15
cursim	1lixnawh57j	24
custozim	1lzxbwm56j	6
custozim	1lzxbwm37j	8

D

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
direitim	1lixnbwm57j	11
direitim	1lixnbwh47j	22
direitim	1lixnawh46j	15
doidim	1lixnawh47j	22
doradim	1lixnbwm46j	4
douradim	1lixnbwh46j	16

E

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
engraçadim	1lixnbwm37j	7

F

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
facim	1lixnbwm57j	12
feim	1lixnbwh36j	14
filhim	1lixnawm36j	1
filhim	1lixnaqm47j	10
finalzim	1pzocawm47j	9
finim	1lixnawh47j	22
Fiotim	1lixnawm46j	4
forrozim	1lzonawh46j	15
forrozim	1lzonawh46j	15
franguim	1lixnawm57j	11
fundim	1lixnawm57j	11
fundim	1lixnawm57j	11

G

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
ganchim	1lixnawh37j	19
garotim	1lixnawm37j	7
gatim	1lixnawh47j	22
gatim	1lixnawh47j	22
gatim	1lixnawh47j	22

gatim	1lixnawh47j	22
gostim	1lixnawm46j	3
gostim	1lixnawh47j	21
grandim	1lixnbwh37j	19

I

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
igualzim	1pzogbwh56j	17

J

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
jeitim	1lixnawm57j	11
joguim	1lixnawh47j	22

L

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
lanchim	1lixnawh47j	22
limaozim	1pzogawh56j	17
livrim	1lixnawh56j	18
lugarzim	1pzocawh46j	15

M

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
machucadim	1lixnawm46j	4
mansim	1lixnawh56j	18
mansim	1lixnawh57j	24
musquitim	1lixnawm46j	4

N

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
namoradim	1lixnawm37j	7
negocim	1pixgawh47j	22
nenemzim	1pzocawm36j	2
noivim	1lixnawh37j	19
novim	1lixnawm56j	5

P

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
papelzim	1pzocawh46j	15
papelzim	1pzocawh46j	15
parquim	1lixnawm37j	7
passarim	1liynawm36j	2

passarim	1liynawm56j	5
passarim	1liynawm56j	5
passarim	1liynawm47j	9
passarim	1liynawm47j	9
passarim	1liynawm47j	9
passarim	1liynawm47j	9
passarim	1liynawh36j	13
passarim	1liynawh36j	13
passarim	1liynawh57j	23
passarim	1liynawh57j	23
passarim	1liynawh57j	23
passarim	1liynawh57j	23
passarim	1liynawh57j	23
passarim	1liynawh57j	23
passarim	1liynawh57j	24
passarim	1liynawm46j	3
passarim	1liynawm46j	3
passarim	1liynawh57j	23
pedacim	1lixnawm47j	9
pedacim	1lixnawm47j	9
pedacim	1lixnawh36j	13
pedacim	1lixnawh46j	15

pertim	1lixnawm46j	4
pertim	1lixnbwh46j	15
pertim	1lixnawh47j	22
pintim	1lixnawm46j	4
piquininim	1lixnawm46j	4
piquininim	1lixnbwm46j	4
piquininim	1lixnbwm56j	5
piquininim	1lixnbwm56j	5
piquininim	1lixnawm37j	7
piquininim	1lixnawm37j	7
piquininim	1lixnbwm37j	7
piquininim	1lixnawm47j	10
piquininim	1lixnbwm57j	12
piquininim	1lixnbwm57j	12
piquininim	1lixnawh37j	19
piquininim	1lixnbwh57j	24
piquininim	1lixnbwm46j	4
piriquitim	1lixnawh57j	24
pititim	1lixnbwm36j	1
pititim	1lixnbwm36j	1
pititim	1lixnawm36j	1
Pititim	1lixnawm56j	5

poquim	1lixnbwm56j	5
poquim	1lixnbwm56j	6
poquim	1lixnbwm56j	6
poquim	1lixnbwm37j	7
poquim	1lixnbwm37j	8
poquim	1lixnbwm37j	8
poquim	1lixnbwm57j	11
poquim	1lixnbwm57j	11
poquim	1lixnbwm57j	12
poquim	1lixnbwh46j	15
poquim	1lixnbwh46j	15
poquim	1lixnbwh46j	15
poquim	1lixnawh46j	15
poquim	1lixnawh56j	17
poquim	1lixnawh56j	18
poquim	1lixnbwh47j	22
poquim	1lixnbwh47j	22
poquim	1lixnbwh57j	24
poquim	1lixnbwh57j	24
poquim	1lixnbwh57j	24
porquim	1lixnawh46j	15
porquim	1lixnawh46j	15

postim	1lixnawh57j	23
postim	1lixnawh57j	23
pouquim	1lixnawm37j	7
pratim	1lixnawh46j	15
presentim	1lixnawh57j	23
primim	1lixnawm36j	1
primim	1lixnawh36j	13
prontim	1lixnbwm57j	11

Q

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
quentim	1lixnbwm37j	7
quietim	1lixnbwm36j	1

R

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
rapaizim	1pzocawm56j	5
rapidim	1liynbwm46j	4
rapidim	1liynbwm46j	4
rapidim	1liynbwm37j	7
rapidim	1liynbwm57j	12
rapidim	1liynbwh37j	19

reguim	1lixnawh57j	23
risquim	1lixnawh57j	23
risquim	1lixnawh57j	23
risquim	1lixnawh57j	23

S

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
salgadim	1lixnbwh46j	16
sapatim	1lixnawm36j	1
saquim	1lixnawh36j	14
sorrizim	1lzxnavm37j	7
sozim	1lzonbwm36j	1
sozim	1lzonbwm36j	1
sozim	1lzonbwm57j	11
sozim	1lzonbwh56j	17
sozim	1lzonbwh56j	17
sozim	1lzonbwh37j	19
sozim	1lzonbwh37j	19
sozim	1lzonbwh37j	19
sozim	1lzonbwh47j	22
sozim	1lzonbwh47j	22
sobrim	1lixnaqm36j	1

sobrim	1lixnaqh57j	23
sobrim	1lixnaqm47j	9

T

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
tadim	1lixnbqm37j	7
tadim	1lixnbqm57j	12
tempim	1lixnawh46j	15
tempim	1lixnawm46j	3
tempim	1lixnawm47j	9
todim	1lixnbwh46j	15
todim	1lixnbwh56j	18
toquim	1lixnawm37j	7
toquim	1lixnawm37j	7
trenzim	1pzocawm56j	6
trenzim	1pzocawm37j	8
tudim	1lixnbwh57j	23

V

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
vistitim	1lixnawm36j	1
vizim	1lzxnaqh36j	13
vizim	1lzxnaqh36j	13
vizim	1lzxnaqh57j	23
vizim	1lzxnaqh57j	24
vizim	1lzxnaqh57j	24
vizim	1lzxnaqh57j	24
vizim	1lzxnaqh57j	23

Palavras proferidas com o sufixo sem a redução no questionário livre (*-inho / -zinho*):

A

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
amiguinho	0lixnawm37j	7
aninho	0lixnawm57j	11
apertadinho	0lixnawh56j	17

B

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
bonitinho	0lixnbwm37j	7
bonitinho	0lixnbwh36j	14
bonzinho	0pzocbwh36j	14
bonzinho	0pzocbwm46j	3
bunitinho	0lixnawm36j	2
bunitinho	0lixnawm47j	10

C

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
cachorrinho	0lixnawh46j	16
cachorrinho	0lixnawm47j	10
caladinho	0lixnbwm37j	7
caminho	0lixnaqm37j	7
caminho	0lixnaqh46j	16

caminho	0lixnawh37j	20
carinho	0lixnaqh57j	23
castiguiño	0lixnawm57j	11
cavalinho	0lixnawm46j	3
chazinho	0lzonawh57j	23

F

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
facinho	0pixgawh56j	18
fundinho	0lixnawm57j	11
fundinho	0lixnawh57j	23
fundinho	0lixnawh37j	20
fundinho	0lixnawm57j	11

G

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
golfinho	0lixnaqm47j	9

J

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
jalequinho	0lixnawm37j	7
joguinho	0lixnawh37j	20

joguinho	0lixnawh37j	20
joguinho	0lixnawh37j	20

L

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
leãozinho	0pzogawm46j	4

N

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
namorinho	0lixnawm36j	2
negocinho	0pixgawh46j	16
ninho	0lixnaqm47j	9

P

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
padrinho	0lixnaqm36j	1
padrinho	0lixnaqh37j	20
passarinho	0liynawm47j	9
passarinho	0liynawh46j	16
passarinho	0liynawm46j	3
peixinho	0lixnawm37j	7
pequeninho	0lixnbwm37j	7

pertinho	0lixnbwm37j	7
picadinho	0lixnaqh56j	17
poquinho	0lixnawh36j	14
poquinho	0lixnbwm46j	4
porquinho	0lixnawh36j	14
pouquinho	0lixnbwm37j	7

R

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
rapidinho	0liynbwh46j	16
rostinho	0lixnawm47j	9

S

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
simplezinho	0pzxcbwm56j	6
simplezinho	0pzxcbwm37j	8
simplezinho	0pzxcbwm37j	8
simplezinho	0pzxcbwm56j	6
sozinho	0lzonawh46j	16
sozinho	0lzonbqh57j	23
sozinho	0lzonbqh57j	23
sozinho	0lzonbqh57j	23

sozinho	0lzonbqh57j	23
sozinho	0lzonbqh57j	23
sobrinho	0lixnaqm47j	9
sobrinho	0lixnaqm47j	9
sobrinho	0lixnaqm47j	9

T

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
tamanho	0lixnawh37j	20
testinho	0lixnawm36j	1

V

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
vizinho	0lzxnaqh47j	21
vizinho	0lzxnaqm47j	9
vizinho	0lzxnaqm46j	4

QUESTIONÁRIO INDUZIDO

Palavras com sufixo reduzido no questionário induzido (*-im/ -zim*):

A

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
abacaxizim	1lzx nawm37k	7
amorzim	1pzocawm46k	4
aventalzim	1pzocawm36k	1
aventalzim	1pzocawm46k	3
aventalzim	1pzocawm46k	4
aventalzim	1pzocawm56k	5
aventalzim	1pzocawm37k	7
aventalzim	1pzocawm37k	8
aventalzim	1pzocawm47k	10
aventalzim	1pzocawm57k	11
aventalzim	1pzocawm57k	12
aventalzim	1pzocawh36k	14
aventalzim	1pzocawh46k	15
aventalzim	1pzocawh56k	17
aventalzim	1pzocawh56k	18
aventalzim	1pzocawh37k	19
aventalzim	1pzocawh47k	21
aventalzim	1pzxcawh47k	21
aventalzim	1pzocawh57k	23
aventalzim	1pzocawm56k	6

B

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
barzim	1pzocawm46k	3
barzim	1pzocawm46k	4
barzim	1pzocawm56k	5
barzim	1pzocawm47k	9
barzim	1pzocawm57k	11

barzim	1pzocawm57k	12
barzim	1pzocawh46k	15
barzim	1pzocawh56k	18
barzim	1pzocawh47k	21
barzim	1pzocawh57k	23
barzim	1pzocawh57k	24
bebezim	1lzonawm36k	1
bolim	1lixnawm46k	3
bolim	1lixnawm47k	10
bolim	1lixnawh46k	15
bolim	1lixnawh56k	18
bolim	1lixnawh37k	19
bolim	1lixnawh47k	22
bonitim	1lixnbwm37k	7
bonitim	1lixnawm47k	9
bonitim	1lixnbwm57k	12
bonitim	1lixnawh47k	21
bonitim	1lixnbwh57k	23
bonzim	1pzocbwh47k	22
brasilzim	1pzocawh36k	14
bunitim	1lixnbwm36k	1
bunitim	1lixnbwm46k	3
bunitim	1lixnawm56k	5
bunitim	1lixnawm47k	10
bunitim	1lixnbwh36k	14
bunitim	1lixnbwh46k	15
bunitim	1lixnbwh37k	19
bunitim	1lixnbwh47k	22
butequim	1lixnawm47k	10
butequim	1lixnawh37k	19
butiquimzim	1lzxnawh36k	14

C

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
cabelim	1lixnawm36k	1
cabelim	1lixnawm46k	3
cabelim	1lixnawm56k	5
cabelim	1lixnawm37k	7
cabelim	1lixnawm47k	10
cabelim	1lixnawh56k	18
cabelim	1lixnawh37k	19
cabelim	1lixnawh57k	23
cachorrim	1lixnawm46k	3
cachorrim	1lixnawm46k	4
cachorrim	1lixnawm56k	5
cachorrim	1lixnawm37k	7
cachorrim	1lixnawm47k	10
cachorrim	1lixnawh46k	16
cachorrim	1lixnawh56k	18
cachorrim	1lixnawh37k	19
cachorrim	1lixnawh47k	22
cadernim	1lixnawh56k	18
cafezim	1lzonawm46k	4
cafezim	1lzonawm56k	5
cafezim	1lzonawm37k	8
cafezim	1lzonawm47k	10
cafezim	1lzonawh36k	14
cafezim	1lzonawh46k	15
cafezim	1lzonawh46k	16
cafezim	1lzonawh57k	23
cafezim	1lzonawm56k	6
cafezim	1lzonawh47k	21
calularzim	1pzocawm36k	1
camimzim	1lzxnawm47k	9

caminhaozim	1pzogawh37k	19
caminhozim	1lzx nawh36k	14
caminzim	1lzx nawm37k	8
caminzim	1lzx nawm56k	6
carrim	1lix nawm46k	4
carrim	1lix nawm37k	7
carrim	1lix nawm47k	10
carrim	1lix nawh46k	15
carrim	1lix nawh56k	18
carrim	1lix nawh37k	19
carrim	1lix nawh47k	21
carrim	1lix nawh57k	23
casamentim	1lix nawm36k	1
casamentim	1lix nawm46k	3
casamentim	1lix nawm37k	7
casamentim	1lix nawh36k	14
casamentim	1lix nawh46k	15
casamentim	1lix nawh56k	18
casamentim	1lix nawh37k	19
casamentim	1lix nawh57k	23
celularzim	1pzocawm46k	4
celularzim	1pzocawm37k	7
celularzim	1pzocawm47k	10
celularzim	1pzocawh36k	14
celularzim	1pzocawh46k	16
celularzim	1pzocawh56k	18
celularzim	1pzocawh37k	19
celularzim	1pzocawh47k	21
celularzim	1pzocawh57k	23
cheirim	1lix nawm37k	7
cheirim	1lix nawh36k	14
cherim	1lix nawm46k	4
cherim	1lix nawh37k	19

churrasquim	1lixnawm36k	1
churrasquim	1lixnawm46k	3
churrasquim	1lixnawm56k	5
churrasquim	1lixnawm37k	7
churrasquim	1lixnawm47k	9
churrasquim	1lixnawm57k	12
churrasquim	1lixnawh46k	16
churrasquim	1lixnawh56k	17
churrasquim	1lixnawh56k	18
churrasquim	1lixnawh37k	19
churrasquim	1lixnawh47k	21
churrasquim	1lixnawh47k	22
churrasquim	1lixnawh57k	23
circularzim	1pzxcbwh47k	21
circulim	1liynawh56k	18
circulim	1liynawh37k	19
coletivim	1lixnawm46k	3
computadirzim	1pzocawm46k	3
computadorzim	1pzocawm57k	12
copim	1lixnawm46k	3
copim	1lixnawm46k	4
copim	1lixnawm56k	5
copim	1lixnawm37k	7
copim	1lixnawm47k	10
copim	1lixnawh46k	15
copim	1lixnawh46k	16
copim	1lixnawh56k	17
copim	1lixnawh37k	19
copim	1lixnawh47k	21
copim	1lixnawh57k	23
corguim	1liynawm37k	7
corguim	1liynawh47k	21
corguim	1lixnawh57k	23

correguim	1liynawh56k	18
curriculozim	1lzynawh46k	16
curriculozim	1lzynawh37k	19
curriculozim	1lzynawh47k	21
cursim	1lixnawm37k	7
cursim	1lixnawm37k	8
cursim	1lixnawm47k	10
cursim	1lixnawh47k	21
cursim	1lixnawm56k	6

D

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
devagarzim	1pzxcbwm47k	9
docim	1lixnawm36k	2

E

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
espetim	1lixnawh56k	18
espimzim	1lzxnaqm56k	5

F

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
farolzim	1pzocawh46k	15
feizim	1pzogawm47k	9
filhim	1lixnawh37k	19
filhim	1lixnawh57k	23
filhozim	1lzxnawh47k	21

H

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
homenzim	1pzxcawh56k	17
homenzim	1pzxcawh57k	23
homim	1pixcawm46k	4
homim	1pixcawm47k	10
homim	1pixcawh37k	19

L

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
laguim	1lixnawh36k	14
livrim	1lixnawm46k	3
livrim	1lixnawm47k	10
livrim	1lixnawh36k	14
livrim	1lixnawh46k	15
livrim	1lixnawh37k	19
livrim	1lixnawh47k	21
livrim	1lixnawh57k	23
longim	1lixnbwm47k	9
lugarzim	1pzocbwm36k	1
lugarzim	1pzocbwm46k	4
lugarzim	1pzocbwh46k	15
lugarzim	1pzxcawh56k	18
lugarzim	1pzocawh37k	19
lugarzim	1pzocawh47k	21
lugarzim	1pzxcawh57k	23

M

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
melhorzim	1pzocawm36k	1
melhorzim	1pzocbwm46k	3
melhorzim	1pzocbwm46k	4
melhorzim	1pzocbwm56k	5
melhorzim	1pzocbwm37k	7
melhorzim	1pzocbwm37k	8
melhorzim	1pzocbwm47k	10
melhorzim	1pzocbwm57k	11
melhorzim	1pzocbwh56k	18
melhorzim	1pzocbwh37k	19
melhorzim	1pzocbwh47k	21
melhorzim	1pzocbwh57k	23
melhorzim	1pzocbwm56k	6
mercadim	1lixnawm56k	5
mercadim	1lixnawm37k	7
mercadim	1lixnawh36k	14
mercadim	1lixnawh46k	15
mercadim	1lixnawh37k	19
mocim	1lixnawh56k	17

N

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
namorim	1lzxnavm47k	10
nenemzim	1pzocawm47k	9
netim	1lixnawm36k	1
netim	1lixnawm36k	2
netim	1lixnawm46k	3
netim	1lixnawm56k	5

netim	1lixnawm37k	7
netim	1lixnawh46k	15
netim	1lixnawh46k	16
netim	1lixnawh56k	18
netim	1lixnawh37k	19
netim	1lixnawh47k	21
netim	1lixnawh47k	22
netim	1lixnawh57k	23
ninzim	1lzxnaqm56k	5

O

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
oclim	1piycawm46k	3
oclim	1piycawh57k	23
ocrim	1piycawm36k	2
oculozim	1pzycawm47k	10
oculozim	1pzycawh56k	18
oculuzim	1pzycawh37k	19
ocuzim	1pzycawm56k	5
omim	1pixcawm46k	3
onibuzim	1pzycawm56k	5
onibuzim	1pzycawh37k	19
onibuzim	1pzycawh47k	21
onibuzim	1pzycawh57k	23

P

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
paizim	1pzogawm46k	4
paizim	1pzogawm56k	5
paizim	1pzogawh46k	15

paizim	1pzogawh46k	15
paizim	1pzogawh46k	16
paizim	1pzogawh56k	18
paizim	1pzogawh37k	19
paizim	1pzogawh57k	23
paizim	1pzocawm37k	8
paizim	1pzocawm56k	6
paozim	1pzogawm46k	3
paozim	1pzogawm46k	4
paozim	1pzogawm56k	5
paozim	1pzogawm47k	10
paozim	1pzogawm57k	12
paozim	1pzogawh36k	14
paozim	1pzogawh46k	16
paozim	1pzogawh56k	18
paozim	1pzogawh37k	19
pardalzim	1pzocawh56k	18
passarim	1liynawm36k	1
passarim	1liynawm36k	2
passarim	1liynawm56k	5
passarim	1liynawm37k	7
passarim	1liynawm47k	10
passarim	1liynawh56k	18
passarim	1liynawh37k	19
passarim	1liynawh47k	21
passarim	1liynawh47k	22
passarim	1liynawh57k	23
perfumim	1lixnawm46k	3
perfumim	1lixnawh46k	15
pezim	1lzonawm36k	2
pezim	1lzonawm46k	3
pezim	1lzonawm46k	4
pezim	1lzonawm56k	5

pezim	1lzonawm57k	11
pezim	1lzonawh36k	14
pezim	1lzonawh46k	16
pezim	1lzonawh56k	18
pezim	1lzonawh37k	19
pezim	1lzonawh47k	21
pezim	1lzonawh57k	23
picolezim	1lzonawm36k	1
picolezim	1lzonawm46k	3
picolezim	1lzonawm46k	4
picolezim	1lzonawm56k	5
picolezim	1lzonawm37k	7
picolezim	1lzonawm47k	10
picolezim	1lzonawm57k	12
picolezim	1lzonawh36k	14
picolezim	1lzonawh46k	15
picolezim	1lzonawh46k	16
picolezim	1lzonawh37k	19
picolezim	1lzonawh47k	21
picolezim	1lzonawh47k	22
picolezim	1lzonawh57k	23
picolezim	1lzonawh57k	24
professorzim	1pzxcawh46k	15

Q

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
quejim	1lixnawm46k	3
queridim	1lixnawm46k	3

R

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
rapaizim	1lzonawm46k	3
rapaizim	1pzocawm56k	5
rapaizim	1pzocawh46k	16
rapaizim	1pzocawh47k	21
rapaizim	1pzocawh57k	23
rapazim	1pzocawh37k	19
rapidim	1liynbwm37k	8
rapidim	1liynbwh37k	19
rapidim	1liynawh47k	21
rapidim	1liynawm56k	6
raquim	1lixnawh37k	19
redondim	1lixnawm46k	3
riachim	1lixnawh37k	19
rizim	1lzxnavm46k	3

S

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
salaozim	1pzogawm37k	8
salaozim	1pzogawm56k	6
semaforozim	1lzynawh37k	19
semaforozim	1lzynawh47k	21
semafrim	1liynawh56k	18
semafrim	1liynawh57k	23
sinalerim	1lixnawm46k	3
sofazim	1lzonawm36k	2
sofazim	1lzonawm46k	3
sofazim	1lzonawm46k	4
sofazim	1lzonawm56k	5

sofazim	1lzonawm47k	10
sofazim	1lzonawm57k	12
sofazim	1lzonawh36k	13
sofazim	1lzonawh46k	15
sofazim	1lzonawh46k	16
sofazim	1lzonawh56k	18
sofazim	1lzonawh57k	23
sofazim	1lzonawh57k	24
supermercadi	1lixnawm36k	2
supermercadi	1lixnawm46k	4
supermercadi	1lixnawh56k	18
supermercadi	1lixnawh47k	21
supimercadi	1lixnawm46k	3

T

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
telefonim	1lixnawm47k	9
telefonim	1lixnawh46k	15
tratorzim	1pzocawm36k	1
tratorzim	1pzocawm46k	3
tratorzim	1pzocawm46k	4
tratorzim	1pzocawh46k	15
tratorzim	1pzxcawh47k	21
treinamentim	1lixnawm46k	3
treinamentim	1lixnawh37k	19
trofeuzim	1pzogawh46k	15

V

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
vimzim	1lzxnaqm56k	5

Palavras sem redução do sufixo diminutivo no questionário induzido (-inho/-zinho):

A

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
afluentizinho	0lzxnowh37k	20
amiguinho	0lixnowm46k	4
amorzinho	0pzocawh56k	17
arinho	0lixnowh57k	24
arrozinho	0pzxcawm47k	10
aventalzinho	0pzocawm47k	9
aventalzinho	0pzocawh36k	13
aventalzinho	0pzocawh46k	16
aventalzinho	0pzocawh37k	20
aventalzinho	0pzocawh57k	24
aventalzinho	0pzocawm36k	2

B

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
barzinho	0pzocawm36k	1
barzinho	0pzocawm37k	7
barzinho	0pzocawm37k	8
barzinho	0pzocawh56k	17
barzinho	0pzocawm56k	6
barzinho	0pzocawm36k	2
barzinho	0pzocawm47k	10
barzinho	0pzocawh36k	13
barzinho	0pzocawh46k	16
bebezinho	0lzonawm36k	1
bebezinho	0lzonawm37k	7
bebezinho	0lzonawm47k	9
belinho	0lixnbwh37k	20
bocozinho	0lzonawm47k	9

bocozinho	0lzonawm56k	6
bolinho	0lixnawm36k	1
bolinho	0lixnawm36k	2
bolinho	0lixnawm46k	4
bolinho	0lixnawm37k	7
bolinho	0lixnawm37k	8
bolinho	0lixnawm47k	9
bolinho	0lixnawm57k	11
bolinho	0lixnawh36k	13
bolinho	0lixnawh36k	14
bolinho	0lixnawh37k	20
bolinho	0lixnawh57k	24
bolinho	0lixnawm56k	6
bolinho	0lixnawm56k	5
bolinho	0lixnawh46k	16
bolinho	0lixnawh47k	21
bonitinho	0lixnawm37k	8
bonitinho	0lixnawm57k	11
bonitinho	0lixnawh36k	13
bonitinho	0lixnawh56k	18
bonitinho	0lixnawh57k	24
bunitinho	0lixnbwm36k	2
bunitinho	0lixnbwh56k	17
bunitinho	0lixnbwm56k	6
bunitinho	0lixnawm46k 50	4
bunitinho	0lixnawh46k	16
butequinho	0lixnawh37k	20
brasileirinho	0lixnawh56k	17
brasilzinho	0pzocawm47k	9
brasilzinho	0pzxcawm56k	6

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
cabelinho	0lixnawm36k	2
cabelinho	0lixnawm46k	4
cabelinho	0lixnawm37k	8
cabelinho	0lixnawm47k	9
cabelinho	0lixnawm57k	11
cabelinho	0lixnawh36k	13
cabelinho	0lixnawh36k	14
cabelinho	0lixnawh46k	16
cabelinho	0lixnawh37k	20
cabelinho	0lixnawh47k	22
cabelinho	0lixnawh57k	24
cabelinho	0lixnawm56k	6
cabelinho	0lixnawh47k	21
cachorrinho	0lixnawm36k	1
cachorrinho	0lixnawm36k	2
cachorrinho	0lixnawm37k	8
cachorrinho	0lixnawm47k	9
cachorrinho	0lixnawm57k	11
cachorrinho	0lixnawm57k	12
cachorrinho	0lixnawh36k	13
cachorrinho	0lixnawh36k	14
cachorrinho	0lixnawh46k	15
cachorrinho	0lixnawh56k	17
cachorrinho	0lixnawh37k	20
cachorrinho	0lixnawh57k	24
cachorrinho	0lixnawm56k	6
cachorrinho	0lixnawh47k	21
caderninho	0lixnawm47k	9
cadernozinho	0lzxawm37k	8
cadernozinho	0lzxawm56k	6
cafezinho	0lzonawm37k	7

cafezinho	0lzonawm47k	9
cafezinho	0lzonawm57k	12
cafezinho	0lzonawh47k	22
cafezinho	0lzonawh57k	24
cafezinho	0lzonawm36k	1
cafezinho	0lzonawm36k	2
cafezinho	0lzonawm46k	3
cafezinho	0lzonawm57k	11
cafezinho	0lzonawh36k	13
calicezinho	0lzynawm47k	9
cãozinho	0pzogawm47k	9
cãozinho	0pzogawm37k	8
cãozinho	0pzogawm56k	6
carrinho	0lixnawm36k	1
carrinho	0lixnawm36k	2
carrinho	0lixnawm37k	8
carrinho	0lixnawm47k	9
carrinho	0lixnawm57k	11
carrinho	0lixnawm57k	12
carrinho	0lixnawh36k	13
carrinho	0lixnawh56k	17
carrinho	0lixnawh57k	24
Carrinho	0lixnawm56k	6
carrinho	0lixnawh46k	16
casalzinho	0pzocawm37k	8
casalzinho	0pzocawm47k	9
casalzinho	0pzocawm56k	6
casalzinho	0pzocawm57k	12
casamentinho	0lixnawm36k	2
casamentinho	0lixnawh37k	20
casamentinho	0lixnawh47k	21
casamentozinho	0lzxnawm57k	11
casamentozinho	0lzxnawh36k	13

casamentim	0lixnawh46k	16
casamentinho	0lixnawh57k	24
celularzinho	0pzocawm37k	8
celularzinho	0pzocawm47k	9
celularzinho	0pzocawm57k	11
celularzinho	0pzocawh36k	13
celularzinho	0pzocawh37k	20
celularzinho	0pzocawh57k	24
celularzinho	0pzocawm56k	6
celularzinhu	0pzocawm36k	2
chafarizinho	0pzocawm37k	8
chafarizinho	0pzocawm47k	9
chafarizinho	0pzocawm56k	6
cheirinho	0lixnawm36k	1
cheirinho	0lixnawm37k	8
cheirinho	0lixnawm47k	9
cheirinho	0lixnawm56k	6
cherinho	0lixnawm36k	2
churrasquinho	0lzxnavm57k	11
churrasquinho	0lixnawm37k	8
churrasquinho	0lixnawm47k	10
churrasquinho	0lixnawh36k	13
churrasquinho	0lixnawh37k	20
churrasquinho	0lixnawh57k	24
churrasquinho	0lixnawm56k	6
circularzinho	0pzocawh36k	13
circulinho	0liynawh37k	20
colchaozinho	0pzogawm37k	8
colchãozinho	0pzogawm47k	9
colchaozinho	0pzogawm56k	6
coletivinho	0lixnawh46k	15
coletivozinho	0lzxnavh46k	16
computadorzinho	0pzxcawm37k	8

computadorzinho	0pzocawm47k	9
computadorzinho	0pzocawm56k	6
copinho	0lixnawm36k	1
copinho	0lixnawm36k	2
copinho	0lixnawm37k	8
copinho	0lixnawm47k	9
copinho	0lixnawm57k	11
copinho	0lixnawm57k	12
copinho	0lixnawh36k	13
copinho	0lixnawh56k	18
copinho	0lixnawh47k	22
copinho	0lixnawh57k	24
copinho	0lixnawm56k	6
corguinho	0liynawm36k	1
corguinho	0liynawm46k	4
corguinho	0lixnawh56k	17
corregozinho	0lzynawm47k	9
corregozinho	0liynawh46k	16
corregozinho	0lzynawh47k	22
correguinho	0liynawm37k	8
correguinho	0liynawm56k	6
curriculinho	0liynawm36k	2
curriculozinho	0lzxnavm36k	1
curriculozinho	0lzynawm46k	4
curriculozinho	0lzxnavm37k	7
curriculozinho	0lzxnavm47k	10
curriculozinho	0lzynawm57k	11
curriculozinho	0lzynawm57k	12
curriculozinho	0lzynawh36k	13
curriculozinho	0lzynawh37k	20
curriculozinho	0lzynawh47k	22
curriculozinho	0lzynawh57k	23
curriculozinho	0lzynawh57k	24

cursinho	0lixnawm47k	9
cursinho	0lixnawh47k	22
cursinho	0lixnawh46k	16

D

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
devagarinho	0piocbwm37k	8
devagarinho	0pixcbwm56k	6
diariozinho	0pzxgawh36k	14
docinho	0lixnawm36k	2

E

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
espinhinho	0lixnaqm37k	8
espinhinho	0lixnaqm56k	6
espinhozinho	0lzxnaqm47k	9

F

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
famaforozinho	0lzynawm57k	11
farolzinho	0pzocawm37k	8
farolzinho	0pzocawm47k	9
farolzinho	0pzocawh56k	17
farolzinho	0pzocawm56k	6
felizinho	0pzocawm37k	8
felizinho	0pzocbwm56k	6
filhinho	0lixnawm57k	12
filhinho	0lixnawh46k	15
filhinhozinho	0lzxnaqm46k	4

futebolzinho	0pzocawm37k	8
futebolzinho	0pzocawm47k	9
futebolzinho	0pzocawm56k	6

G

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
gordinho	0lixnawm37k	8
gordinho	0lixnawm47k	9
gordinho	0lixnawm56k	6

H

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
homenzinho	0pzxcawm36k	1
homenzinho	0pzxcawm37k	7
homenzinho	0pzxcawm37k	8
homenzinho	0pzxcawm47k	9
homenzinho	0pzxcawm57k	11
homenzinho	0pzxcawm57k	12
homenzinho	0pzxcawh36k	14
homenzinho	0pzxcawh56k	18
homenzinho	0pzxcawh37k	20
homenzinho	0pzxcawh47k	22
homenzinho	0pzxcawh57k	24
homenzinho	0pzxcawm56k	6
homenzinhu	0pzxcawh46k	16
hominho	0pixcawm56k	5
hominho	0pixcawh46k	15
hominho	0pixcbwh47k	21

L

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
leitinho	0lixnawm46k	3
livrinho	0lixnawm36k	1
livrinho	0lixnawm36k	2
livrinho	0lixnawm46k	4
livrinho	0lixnawm37k	7
livrinho	0lixnawm37k	8
livrinho	0lixnawm47k	9
livrinho	0lixnawm57k	11
livrinho	0lixnawm57k	12
livrinho	0lixnawh57k	24
livrinho	0lixnawm56k	6
longinho	0lixnbwm37k	8
longinho	0lixnbwm56k	6
lugarzinho	0pzocawm36k	2
lugarzinho	0pzocawm37k	7
lugarzinho	0pzocbwm37k	8
lugarzinho	0pzocbwm47k	9
lugarzinho	0pzocbwm57k	11
lugarzinho	0pzocawm57k	12
lugarzinho	0pzocbwh36k	13
lugarzinho	0pzocawh37k	20
lugarzinho	0pzocawm56k	6

M

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
marinhozinho	0lzonaqm47k	9
marinzinho	0lxnaqm37k	8
marinzinho	0lxnaqm56k	6
matrimôniozinho	0lxnawh47k	22
melhorzinho	0pzocbwm36k	2

melhorzinho	0pzocbwm37k	8
melhorzinho	0pzocbwm47k	9
melhorzinho	0pzocbwh36k	13
melhorzinho	0pzocbwh37k	20
melhorzinho	0pzocbwh57k	24
melhorzinhu	0pzocbwh46k	16
menininho	0lixnawm37k	7
mercadinho	0lixnawh37k	20
mercadinho	0lixnawh57k	24
mocinho	0lixnawm36k	1
mocinho	0lixnawm37k	7
mocinho	0lixnawm47k	10
mocinho	0lixnawh36k	13
mocinho	0lixnawh36k	14
mocinho	0lixnawh57k	24
mocinho	0lixnawm36k	2
moranguinho	0lixnawm37k	7
motivinho	0lixnawh36k	13
muitinho	0lixnbwm37k	8
muitinho	0lixnbwm47k	9
muitinho	0lixnbwm56k	6

N

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
narizinho	0pzocawm37k	8
narizinho	0pzocawm47k	9
narizinho	0pzocawm56k	6
nenemzinho	0pzocawm56k	6
nenenzinho	0pzocawm37k	8
nenenzinho	0pzocawh37k	20
netinho	0lixnawm46k	4
netinho	0lixnawm57k	12

netinho	0lixnawh36k	13
netinho	0lixnawh36k	14
netinho	0lixnawh37k	20
netinho	0lixnawh57k	24
netinho	0lixnawm47k	10
netinho	0lixnawm57k	11
ninhozinho	0lzxnaqm37k	8
ninhozinho	0lzxnaqm47k	9
ninhozinho	0lzxnaqm56k	6
nivelzinho	0pzycawm37k	8
nívelzinho	0pzxcawm47k	9
nivelzinho	0pzxcawm56k	6

O

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
ocrinho	0piycawm36k	2
oculinho	0piycawh57k	24
oculosinho	0piycawm36k	1
oculozinho	0pzycawm46k	4
oculozinho	0pzycawm37k	8
oculozinho	0pzycawm47k	9
oculozinho	0pzycawm57k	11
oculozinho	0pzycawm57k	12
oculozinho	0pzycawh36k	13
oculozinho	0pzycawh36k	14
oculozinho	0pzycawh46k	15
oculozinho	0piycawh46k	16
oculozinho	0pzycawh47k	22
oculozinho	0pzycawm56k	6
oculozinho	0pzycawh47k	21
onibinho	0piycawm36k	2
onibuzinho	0pzycawm36k	1

onibuzinho	0pzycawm46k	4
onibuzinho	0pzycawm37k	7
onibuzinho	0pzycawm47k	9
onibuzinho	0pzycawm47k	10
onibuzinho	0pzycawm57k	11
onibuzinho	0pzycawh36k	13
onibuzinho	0pzycawh36k	14
onibuzinho	0pzycawh37k	20
onibuzinho	0pzycawh47k	22
onibuzinho	0pzycawh57k	24
orientadorzinho	0pzcawh37k	20

P

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
paizinho	0pzogawm36k	1
paizinho	0pzogawm37k	7
paizinho	0pzogawm37k	8
paizinho	0pzogawm47k	9
paizinho	0pzogawm47k	10
paizinho	0pzogawh36k	13
paizinho	0pzogawh56k	17
paizinho	0pzogawh57k	24
paizinho	0pzocawm37k	7
paizinho	0pzocawm47k	9
paizinho	0pzogawm56k	6
paizinho	0pzogawm36k	2
paizinho	0pzogawm57k	11
paizinho	0pzogawm57k	12
pãozinho	0pzogawm47k	9
pãozinho	0pzogawh36k	13
pãozinho	0pzogawh46k	15

pãozinho	0pzogawm36k	1
pãozinho	0pzogawm37k	7
pãozinho	0pzogawm37k	8
pãozinho	0pzogawm57k	11
pãozinho	0pzogawh56k	17
pãozinho	0pzogawh37k	20
pãozinho	0pzogawm56k	6
paozinho	0pzogawm36k	2
paozinho	0pzogawh47k	21
passarinho	0liynawm36k	2
passarinho	0liynawm37k	8
passarinho	0liynawm47k	9
passarinho	0liynawm57k	12
passarinho	0liynawh46k	15
passarinho	0liynawh37k	20
passarinho	0liynawh57k	24
passarinho	0liynawm56k	6
passarinho	0liynawh46k	16
passarozinho	0lzynawm46k	4
pequenininho	0lixnawm47k	9
pertinho	0lixnbwm37k	8
pertinho	0lixnbwm47k	9
pertinho	0lixnbwm56k	6
pessegozinho	0lzynawm36k	1
pessegozinho	0lzynawm47k	10
pezinho	0lzonawm36k	1
pezinho	0lzonawm37k	7
pezinho	0lzonawm37k	8
pezinho	0lzonawm47k	9
pezinho	0lzonawm47k	10
pezinho	0lzonawm57k	12
pezinho	0lzonawh46k	15
pezinho	0lzonawh56k	17

pezinho	0lzonawh37k	20
pezinho	0lzonawh47k	22
pezinho	0lzonawh57k	24
pezinho	0lzonawm56k	6
pezinho	0lzonawh36k	13
picolezinho	0lzonawm37k	8
picolezinho	0lzonawm47k	9
picolezinho	0lzonawm57k	11
picolezinho	0lzonawh56k	17
picolezinho	0lzonawh37k	20
picolezinho	0lzonawm56k	6
picolezinho	0lzonawm36k	2
picolezinho	0lzonawh36k	13
preparozinho	0lzxnavh57k	24
professorzinho	0pzocawm36k	2

Q

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
queridinho	0lixnbwh36k	13
queridinho	0lixnavm46k	3

R

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
rapazinho	0pzocawm37k	8
rapazinho	0pzocawm47k	9
rapazinho	0pzocawm57k	11
rapazinho	0pzocawm57k	12
rapazinho	0pzocawm56k	6
rapidinho	0liynbwm36k	1
rapidinho	0liynbwm36k	2

rapidinho	0liynbwm37k	7
rapidinho	0liynbwm47k	9
rapidinho	0liynbwm57k	11
rapidinho	0liynbwh36k	13
rapidinho	0liynawh37k	20
rapidozinho	0lzynbwm57k	11
redondinho	0lixnbwm36k	1
redondinho	0lixnbwm46k	4
redondinho	0lixnawh46k	16
riachinho	0lixnawm36k	2
riachinho	0lixnawm56k	5
riachinho	0lixnawh57k	24
riachozinho	0lzxnavm57k	12
riberãozinho	0pzogawh46k	15
riozinho	0pzogawm47k	10
riozinho	0pzogawm57k	11
riozinho	0pzogawh36k	13
rodizinho	0pzxgawm46k	4
ruinzinho	0pzocawh56k	17
ruinzinho	0pzocbwm57k	12

S

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
salãozinho	0pzogawm47k	9
semaferinho	0liynawm36k	2
semaforozinho	0lzynawm36k	1
semaforozinho	0lzynawm46k	4
semaforozinho	0lzynawm57k	12
semaforozinho	0lzynawh36k	13
semaforozinho	0lzynawh46k	16
semaforozinho	0lzynawh37k	20
semaforozinho	0lzynawh47k	22

semaforozinho	0lzynawm47k	10
sinaleirinho	0lixnawh57k	24
sinalerinho	0lixnawm37k	7
sinalerozinho	0lzxnavh36k	14
sofazinho	0lzonawm36k	1
sofazinho	0lzonawm37k	7
sofazinho	0lzonawm47k	9
sofazinho	0lzonawh37k	20
sofazinho	0lzonawm56k	6
sofazinho	0lzonawh47k	21
sofazinho	0lzonawm57k	11
sozinho	0lzonbwm37k	8
sozinho	0lzonawm47k	9
sozinho	0lzonbwm56k	6
supermercadinho	0lixnawm57k	12
supermercadozinho	0lzxnavm57k	11
supermercadozinho	0lzxnavh36k	13
supermercadozinho	0lzxnavh56k	17
supermercadozinho	0lzxnavh47k	22
supermercadozinho	0lzxnavh57k	23

T

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
telefonezinho	0lzxnavh56k	17
telefoninho	0lixnawm37k	8
telefoninho	0lixnawm56k	6
tratorzinho	0pzocawm36k	2
tratorzinho	0pzocawm37k	8
tratorzinho	0pzocawm47k	9
tratorzinho	0pzocawh37k	20
tratorzinho	0pzocawh47k	22

tratorzinho	0pzocawm56k	6
tratorzinho	0pzocawm47k	10
travisseirinho	0lixnawm37k	8
travisseirinho	0lixnawm47k	9
travisseirinho	0lixnawm56k	6
treinamentozinho	0lzxnavm57k	12

U

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
ursinho	0lixnawm37k	8
ursinho	0lixnawm47k	9
ursinho	0lixnawm56k	6

V

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
ventinho	0lixnawm47k	9
vinhozinho	0lzxnaqm47k	9
vinhozinho	0lzxnaqm56k	6

X

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
xodozinho	0lzonawm57k	11

Z

PALAVRA	CODIFICAÇÃO	INFORMANTE
zezinho	0lzonawh37k	20